

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DANIELA DE CAMPOS DAMASCENO

EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE: um relato histórico

CAMPINAS

2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DANIELA DE CAMPOS DAMASCENO

EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE: um relato histórico

Trabalho de conclusão de curso, como exigência para obtenção do diploma acadêmico em Pedagogia, na Faculdade de Educação da Universidade estadual de Campinas – UNICAMP, sob orientação da Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis.

CAMPINAS

2013

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

D18e

Damasceno, Daniela de Campos, 1991-

Educação infantil bilíngue: um relato histórico / Daniela de Campos Damasceno. – Campinas, SP: [s.n.], 2013.

Orientador: Orly Zucatto Mantovani de Assis.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Linguagem. 2. Educação infantil. 3. Bilinguismo. I.
Assis, Orly Zucatto Mantovani de, 1939- II. Universidade
Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

13-119-BFE

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais Márcia e José Aparecido Damasceno, ao meu irmão Matheus Damasceno e ao meu noivo Samuel Soave.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, que sempre esteve comigo e não me deixou só nessa caminhada. Ele me guiou desde a escolha do meu curso de graduação até agora, momentos estes que são extremamente importantes e finais nesse período da minha vida, me dando capacidade e sabedoria principalmente nos momentos mais difíceis.

Aqui também digo que sem o apoio e encorajamento da minha família seria impossível ter chegado ao final desta graduação. Lembro-me como se fosse hoje a alegria que todos demonstraram ao saberem que eu havia passado no vestibular. Destaco meu pai José Aparecido, minha mãe Márcia e meu irmão Matheus, que junto comigo deram pulos de alegria ao sabermos o resultado da prova. A eles agradeço pelo amor, carinho, suporte e por serem a minha torre forte, minha família, o meu lugar seguro.

Ao meu noivo Samuel, agradeço por estar sempre por perto, sendo amigo, me auxiliando em tomada de decisões, por estar sempre disposto a me ajudar no que fosse preciso e por me levar a planejar e a sonhar com a nossa vida profissional e pessoal, me fazendo assim uma pessoa cada vez mais feliz.

Obrigada a todos colegas e amigos, que principalmente nesta reta final do curso demonstraram interesse e se importaram comigo nessa fase tão importante pra mim.

Agradeço as minhas amigas do curso de Pedagogia 2010, Aline, Ellen, Joyce, Luísa e Thaís, que durante esses quatro anos de curso me proporcionaram momentos inesquecíveis dentro da Universidade, momentos estes que nos fizeram crescer juntas, que nos gerou o desafio de cada vez mais sair da mediocridade para nos tornarmos professoras de excelência.

Sou grata a todos os professores do curso que lecionaram as disciplinas obrigatórias e não-obrigatórias que trouxeram meios de acrescentar conhecimentos e que foram essenciais para a minha formação como pedagoga.

Por fim agradeço a Professora Doutora Orly Zucatto Mantovani de Assis, que me apoiou e me auxiliou no desenvolvimento desse trabalho. Obrigada pelos momentos em que pensamos juntas o elaborar deste estudo.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”

(Paulo Freire)

RESUMO

É no decorrer dos últimos anos que a busca pelo aprendizado de uma segunda língua, principalmente a língua inglesa, vem crescendo no Brasil. Adultos procuram atualizar-se para o mercado de trabalho, que cada vez mais exige um segundo idioma de seus candidatos; e pais tentam encontrar, talvez como caminho facilitador, escolas que ofereçam o ensino de uma segunda língua com qualidade para seus filhos desde a primeira infância.

As escolas bilíngues de educação infantil, as que têm como foco o ensino da língua inglesa como segunda língua, estão ganhando um espaço maior no contexto educacional atual, tanto no Brasil como em Campinas. Pode-se afirmar que com o interesse dos pais, e a procura por esse tipo de ensino o número de escolas e de vagas tem aumentado nesse setor, abordando e aprimorando o uso da língua materna, além de assegurar o contato e a aprendizagem de uma segunda língua.

Foi essa mudança de cenário no âmbito da educação infantil, caracterizada pelo aumento tanto das escolas que oferecem um ensino bilíngue, como a crescente procura dos pais por uma educação bilíngue nos dias atuais, que despertou meu interesse de dar início a este estudo. A princípio, por meio de pesquisa bibliográfica, pretendo entender: O que é o bilinguismo e o que é a educação bilíngue? E ainda: Qual é o contexto histórico do ensino bilíngue no Brasil? Além disso, por meio de uma pesquisa empírica espero responder a questão: Qual a expectativa dos pais ao colocarem seus filhos em uma escola de educação bilíngue?

Palavras-chave: aquisição da linguagem; educação infantil bilíngue; história do bilinguismo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
VIGOTSKI E A LINGUAGEM.....	11
A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
O BILINGUISMO INFANTIL.....	24
EDUCAÇÃO BILÍNGUE.....	32
ESCOLAS INTERNACIONAIS MULTILÍNGUES E ESCOLAS BILÍNGUES..	33
EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO BRASIL.....	35
A PESQUISA.....	39
METODOLOGIA.....	39
QUESTIONÁRIO.....	39
RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO.....	40
ANÁLISE DOS DADOS.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXOS.....	58
ANEXO 1.....	58
ANEXO 2.....	59
ANEXO 3.....	60

INTRODUÇÃO

É dentro de um cenário educacional bastante recente, no qual estudos, estes também recentes, trazem questões sobre o Ensino Bilíngue na Educação Infantil, principalmente o ensino focado na língua inglesa. Partindo disto este estudo também busca desenvolver e analisar algumas questões específicas sobre o tema. Toma-se aqui como foco a importância do aprendizado de uma segunda língua (o inglês) ainda na primeira infância, embora este ensino não possua um caráter obrigatório na Educação Infantil.

O desenvolvimento do trabalho foi iniciado devido à observação do aumento da necessidade de se possuir bons conhecimentos na língua inglesa enquanto adultos, e o aumento na quantidade de pais que buscam oportunidades para que seus filhos aprendam cada vez mais cedo o idioma. Consequentemente foi notado o aumento do número de escolas que oferecem o ensino do inglês, e aqui coloco as escolas de idiomas, as Escolas Bilíngues, e as escolas que oferecem este aprendizado na forma de disciplina extracurricular.

Desta maneira, o estudo estava baseado primeiramente em como se dava a aquisição de linguagem das crianças, tanto da primeira como da segunda língua, seguido de como se dava o ensino bilíngue nas escolas de Educação Infantil.

Porém, após levantamento bibliográfico, e com o desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre o tema a pesquisa mudou um pouco o seu rumo. O tema continuava o mesmo, a Educação Infantil Bilíngue, mas as indagações sobre ele começaram a ser diferentes, pois houve a necessidade de se compreender a história e as concepções sobre o bilinguismo.

No princípio a pesquisa adquiria apenas um caráter bibliográfico e a palavra-chave utilizada como início de pesquisa foi “Educação Bilíngue”. A partir dos registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores sobre o tema, foram analisados os resumos e posteriormente selecionados artigos, em sua maioria digitalizados, que abordavam o tema da Educação Bilíngue com o foco na educação infantil. Outras palavras-chave também foram utilizadas para dar início a realização da pesquisa, tais como: “aquisição de linguagem” e “história do bilinguismo”.

A pesquisa foi desenvolvida de forma que a fundamentação teórica ficou dividida em quatro tópicos: (i) Vygotsky e a linguagem, (ii) a Educação Infantil, (iii)

Bilinguismo e Ensino Bilíngue na Educação Infantil e (iv) Histórico da Educação Bilíngue no Brasil.

Como último tópico foi desenvolvido um questionário que foi aplicado a alguns pais de uma escola de Educação Infantil Bilíngue da cidade de Campinas. O questionário (Anexo 2), composto por 10 questões, buscou investigar qual a expectativa dos pais ao matricular seus filhos em uma escola de educação Bilíngue e a importância que atribuem ao aprendizado do inglês desde a primeira infância, em como outras questões que foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo.

Por conseguinte, os dados conquistados mediante as respostas obtidas através do questionário, e as informações e concepções colhidas por meio da pesquisa bibliográfica, buscaram responder as questões que guiaram esta pesquisa:

- O que é Bilinguismo e o que é a Educação Bilíngue?
- Qual é o contexto histórico do ensino bilíngue no Brasil?
- Qual a expectativa dos pais ao colocarem seus filhos em uma escola de educação bilíngue?

Nas considerações finais deste trabalho serão apresentadas partes dos resultados deste estudo, bem como análises e reflexões sobre o tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

VYGOTSKY E A LINGUAGEM

Desde os primórdios o homem percebeu a necessidade de se comunicar para sobreviver, criando códigos a fim de propiciar uma interação com o ambiente de modo a suprir suas necessidades. Assim, a linguagem foi um dos modos de comunicação desenvolvido pelo homem, com o objetivo de se comunicarem entre si, visto a sua capacidade de articular sons, formar palavras, orações. Com essa afirmação, não busco lidar com a linguagem apenas como o simples ato de falar, da palavra, mas principalmente com um significado amplo de expressar, trocar e passar ideias, o que é apresentado e discutido por Vygotsky e também será apresentado no decorrer desse estudo.

No dicionário da língua portuguesa, Novo Aurélio, podemos encontrar a definição da palavra linguagem como: “O uso da palavra articulada ou escrita como meio de expressão e de comunicação entre pessoas”, reafirmando novamente o desenvolvimento, e o real uso da linguagem, promovendo a comunicação de uns para com outros.

Deste modo, podemos definir linguagem como um sistema de signos que torna possível a comunicação entre os humanos, que traz a possibilidade de organizar pensamentos, fixar o tempo, representar o ausente. É somente através da linguagem que conceitos e conhecimentos são criados e construídos, que o abstrato pode ser desvendado e se tornar conhecido, diferenciando assim o homem – animal racional, dos animais irracionais.

Por meio deste tipo de comunicação, que é complexo, a troca de informações entre indivíduos e de ideias se faz possível, possibilitando ao indivíduo a capacidade de analisá-las de modo a aceitá-las ou rejeitá-las. E assim, de forma geral, é possível também dizer que a língua é um código que foi desenvolvido para a transmissão de pensamentos, ideias e interação entre os indivíduos.

Além do que já foi expresso anteriormente, a linguagem é um sistema específico da raça humana, e está intrinsecamente ligada ao pensamento, que também é humano. Alegando tal conexão entre linguagem e pensamento, busco analisá-los segundo o livro de Vygotsky “Pensamento e Linguagem” (2005), no qual o autor traz como problematização a inter-relação de pensamento e palavra, cujas

teorias sobre o tema se fazem restritas “entre a *identificação*, ou *fusão*, do pensamento e da fala, por um lado, e sua *disjunção* e *segregação* totalmente absolutas, quase metafísicas, por outro” (VYGOTSKY, 2005, p.2). A ideia de identidade entre pensamento e fala pode tanto estar ligada ao que alguns psicolinguistas afirmam, como por exemplo: pensamento é a “fala menos som” (VYGOTSKY, 2005, p.2), enquanto outros psicólogos contemporâneos defendem: o “pensamento como um reflexo inibido em seu elemento motor” (VYGOTSKY, 2005, p.2).

Vygotsky propõe o uso da análise, de pensamento e linguagem, em unidades, conservando assim as propriedades básicas do todo, logo a unidade básica do pensamento verbal é o aspecto intrínseco da palavra, ou seja, o significado.

“A natureza do significado como tal não é clara. No entanto, é no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. É no significado, então, que podemos encontrar as respostas às nossas questões sobre a relação entre o pensamento e a fala.” (VYGOTSKY, 2005, p.5)

O significado está totalmente ligado ao pensamento, e ao mesmo tempo ligado à palavra, pertencendo assim tanto ao domínio da linguagem quanto ao domínio do pensamento. Uma vez que o significado da palavra é simultaneamente pensamento e fala, é nele que podemos encontrar a unidade do pensamento verbal, e em decorrência disso, o método a ser usado na exploração da natureza do pensamento verbal é a análise semântica – o estudo do desenvolvimento, do funcionamento da estrutura dessas unidades em que o pensamento e a fala estão inter-relacionados (VYGOTSKY 2005).

Segundo Vygotsky (2005), o senso comum traz como função primordial da fala, a comunicação, como um intercâmbio social, dizendo que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem para se comunicar. Esta necessidade de comunicação foi a alavanca que impulsionou para o desenvolvimento da linguagem.

Sem um sistema de signos linguísticos a comunicação seria limitada e de cunho mais afetivo, pois a transmissão racional e intencional de experiências e pensamentos requer um sistema mediador – a fala. A verdadeira comunicação requer significado, o que Vygotsky traz como *generalização*, tanto quanto signos. E o autor avança ainda mais dizendo que “uma palavra não se refere a um objeto

isolado, mas a um grupo ou classe de objetos; portanto cada palavra já é uma generalização” (VYGOTSKY, 2005, p.6).

Assim a generalização, segundo Vygotsky, é um ato verbal do pensamento que reflete a realidade de modo diverso ao da sensação e ao da percepção.

“Tudo leva a crer que a distinção qualitativa entre a sensação e o pensamento seja a presença, nesse último de um reflexo *generalizado* da realidade, que é também a essência do significado da palavra; e conseqüentemente, que o significado é um ato do pensamento, no sentido pleno do termo.” (VYGOTSKY, 2005, p. 6).

Mas, ao mesmo tempo, não é possível separar a palavra do significado, “uma palavra sem significado é um som vazio, que não mais faz parte da fala humana” (VYGOTSKY, 2005, p.6). Afirmar isso é também afirmar que o significado da palavra é simultaneamente pensamento e fala, e é nele que a unidade do pensamento verbal é encontrada.

Para uma verdadeira comunicação humana constitui um pressuposto a atitude generalizante, correspondendo a um estágio avançado do desenvolvimento da palavra. As formas mais elevadas da comunicação humana se tornam possíveis a partir do momento em que o pensamento do homem passa a refletir uma realidade conceitualizada. É partindo desse princípio que certos pensamentos não podem ser comunicados às crianças, ainda que exista familiarização com as palavras utilizadas. Quanto a isso, Vygotsky traz o exemplo de Tolstói, quando em seus trabalhos de educação, afirmou sobre a frequente dificuldade que as crianças apresentavam em relação a uma palavra nova derivada, devido ao conceito a que a palavra se referia, e não ao seu som. “Uma vez que o conceito seja amadurecido, haverá quase sempre uma palavra disponível” (VYGOTSKY, 2005, p.8).

Agora, o significado da palavra adquire como concepção uma unidade tanto do pensamento generalizante quanto do intercâmbio social, e segundo Vygotsky (2005) é de valor inestimável para o estudo do pensamento e da linguagem, permitindo uma verdadeira análise “genético-causal”, o estudo sistemático das relações entre o desenvolvimento da capacidade de pensar da criança e o seu desenvolvimento social.

Ainda em discussão sobre Pensamento e Linguagem, Vygotsky (2005, p.11) também aborda a teoria de Jean Piaget sobre a linguagem e o pensamento das crianças, dizendo que Piaget as revolucionou trazendo a ideia de evolução, no lugar

de enumerar as deficiências do raciocínio infantil, em comparação com os adultos, concentrando-se nas características distintivas do pensamento das crianças, naquilo que elas têm, e não naquilo que lhes faz falta, demonstrando assim, que a diferença entre o pensamento infantil e o pensamento adulto era mais qualitativa do que quantitativa.

Para Piaget, o elo de todas as características específicas da lógica das crianças é o egocentrismo do pensamento infantil ao qual relaciona o realismo intelectual, o sincretismo e a dificuldade de compreender relações. Ele descreve o egocentrismo como ocupando uma posição genética, estrutural e funcionalmente intermediária entre pensamento autístico e pensamento dirigido.

Quanto ao pensamento dirigido e autístico Piaget diz:

“O pensamento dirigido é consciente, isto é, persegue objetivos que estão presentes na mente daquele que pensa. É inteligente, isto é, encontra-se adaptado à realidade e luta para influenciá-la. É suscetível de verdade e erro (...) e pode ser comunicado por meio da linguagem. O pensamento autístico é subconsciente, isto é, os objetivos que persegue e os problemas que coloca a si mesmo não estão presentes na consciência. Não está adaptado a realidade externa, mas cria para si mesmo uma realidade de imaginação ou de sonhos. Tende a gratificar desejos, e não estabelecer verdades, e permanece estritamente individual e incomunicável como tal por meio da linguagem, uma vez que opera basicamente em imagens e, para ser comunicado, precisa recorrer a métodos indiretos, evocando, por meio de símbolos e de mitos, os sentimentos que o guiam [29,pp. 59-60]” (VYGOTSKY, 2005, p. 14)

O pensamento dirigido é social e, é desenvolvido com as influências sofridas pelas leis da experiência e da lógica. Já o pensamento autístico é individualista e obedece a um conjunto de leis especiais próprias.

Piaget também afirma que o egocentrismo está localizado entre o autismo (pensamento autístico) e a lógica da razão (pensamento dirigido), tanto cronologicamente como estrutural e funcionalmente e,

“Sua concepção do desenvolvimento do pensamento baseia-se na premissa, extraída da psicanálise, de que o pensamento infantil é original e naturalmente autístico, só transformando em pensamento realista sob uma longa e persistente pressão social.” (VYGOTSKY, 2005, p.15)

Quanto ao sincretismo, Piaget diz que permeia todo o pensamento da criança, tanto na esfera verbal, quanto na perceptual. O pensamento socializado passa a

tomar forma depois dos sete ou oito anos, e as características egocêntricas não desaparecem repentinamente. Desaparecem das operações perceptuais da criança, mas se cristalizam na área mais abstrata do pensamento puramente verbal (VYGOTSKY, 2005, p.17).

Para que Piaget chegasse a sua teoria de ter o egocentrismo como importância fundamental, a base factual por ele obtida veio através de pesquisas que realizou quanto ao uso da linguagem das crianças. Suas observações o levaram a concluir que são dois os grupos em que se pode classificar as conversas das crianças, o egocêntrico e o socializado.

“Na fala egocêntrica, a criança fala apenas de si própria, sem interesse pelo seu interlocutor; não tenta comunicar-se, não espera resposta, e frequentemente, nem sequer se preocupa em saber se alguém a ouve. (...) Na fala socializada, ela tenta estabelecer uma espécie de comunicação com os outros – pede, ordena, ameaça, transmite informações, faz perguntas.” (VYGOTSKY, 2005, p.18)

Nas observações de Piaget, ele notou que a maior parte das conversas de crianças em idade pré-escolar, cerca de 44 a 47 por cento das conversas por ele analisadas, eram egocêntricas e, no caso de crianças mais novas esse número pode ser ainda mais elevado, daí o conceito de evolução de Piaget, quando ele afirma: “ Poder-se-ia dizer que um adulto pensa socialmente mesmo quando está só, enquanto uma criança com menos de sete anos pensa e fala egocentricamente mesmo quando está em companhia de outras pessoas”. (VYGOTSKY, 2005, p.18)

A principal crítica que Vygotsky faz a Piaget é a que ele apresenta a criança como “impermeável às experiências”, não sendo capaz de estabelecer um contato real e verdadeiro com as coisas, sem dar importância à situação social e ao meio.

Com esta breve apresentação é possível promover o seguinte esquema de desenvolvimento intelectual:

PIAGET: Individual para o social

Pensamento autístico não verbal → Fala socializada → Pensamento Lógico

VYGOTSKY: Social para o individual

Fala social → Fala egocêntrica → Fala interior

Em continuidade ao estudo da teoria de Vygotsky (2005) que afirma que há um erro ao se considerar o pensamento e a fala como dois processos

independentes, paralelos, que se cruzam em determinado momento e influenciam mecanicamente um ao outro. Para o autor o pensamento e a palavra não são ligados por um elo primário, mas, ao longo da evolução do pensamento e da fala, tem início uma conexão entre ambos, que se modifica e se desenvolve. Promovendo o encontro entre a palavra e o pensamento, que já foi apresentado anteriormente, o pensamento verbal e a fala significativa.

O pensamento verbal e a fala significativa estão interligados à formação de conceitos, que é mais do que a soma de conexões associativas formadas pela memória, “é mais do que um simples ato mental;” (VYGOTSKY, 2005, p.104).

“É um ato real e complexo de pensamento que não pode ser ensinado por meio de treinamento, só podendo ser realizado quando o próprio desenvolvimento mental da criança já tiver atingido o nível necessário. Em qualquer idade, um conceito expresso por uma palavra representa um ato de generalização. Mas os significados das palavras evoluem.” (VYGOTSKY, 2005, p.104)

Vygotsky afirma que o desenvolvimento dos conceitos e das significações das palavras, pressupõe o desenvolvimento de muitas funções intelectuais, tais como: “atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar” (VYGOTSKY, 2005, p.104). Cada palavra aprendida pela criança é primeiramente uma generalização do tipo mais primitivo, e à medida que o intelecto da criança se desenvolve, é substituída por generalizações de um tipo cada vez mais elevado.

O autor também diz que o ensino direto de conceitos se mostrou impossível e infrutífero, é um verbalismo vazio, que simula um conhecimento dos conceitos correspondentes, mas não passa de uma repetição de palavras pela criança. Concordando com Tolstói, Vygotsky (2005, p.105) diz sobre a impossibilidade de um conceito simplesmente ser transmitido do professor para o aluno, para ele a criança necessita de uma oportunidade para adquirir novos conceitos e palavras a partir do contexto linguístico geral.

A influência dos conceitos científicos sobre o desenvolvimento mental da criança é análoga ao efeito da aprendizagem de uma língua estrangeira. Na língua materna, os aspectos primitivos da fala são adquiridos antes dos aspectos mais complexos. No caso de uma língua estrangeira, as formas mais elevadas se desenvolvem antes da fala fluente e espontânea.

“As teorias intelectuais da linguagem, como a de Stern, que enfatizam a relação entre o signo e significado exatamente no início do desenvolvimento linguístico, têm um fundo de verdade no que diz respeito a uma língua estrangeira. Os pontos fortes de uma criança em uma língua estrangeira são os pontos fracos em sua língua materna, e vice-versa.” (VYGOTSKY, 2005, p.136).

Na sua própria língua, a criança conjuga e declina corretamente, e não se dá conta disso; por vezes não distingue o gênero nem o tempo da palavra que está empregando. Já na língua estrangeira, ela distingue os gêneros feminino e masculino e é consciente das formas gramaticais, por exemplo.

Com a fonética não é diferente. Embora a criança não cometa erros de pronúncia na sua língua materna, ela ainda não tem consciência dos sons que pronuncia, e ao aprender a soletrar, tem dificuldade para dividir uma palavra nos sons que as constituem. Por sua vez, em uma língua estrangeira, ela faz isso com facilidade, é na pronúncia que ela encontra dificuldade. A fala fluente e espontânea, com um domínio rápido e seguro das estruturas gramaticais, surge para ela como resultado positivo de um estudo demorado e árduo. (VYGOTSKY, 2005, p.137)

Vygotsky diz que “o êxito no aprendizado de uma língua estrangeira depende de um certo grau de maturidade da língua materna”, pois assim, a criança pode transferir para a nova língua o sistema de significados que já possui na sua própria, e mais, uma língua estrangeira facilita o domínio das formas mais elevadas da língua materna.

“A criança aprende a ver a sua língua como um sistema específico entre muitos, a conceber os seus fenômenos à luz de categorias mais gerais, e isso leva a consciência das suas operações linguísticas. Goethe tinha razão ao dizer que “aquele que não conhece nenhuma língua estrangeira não conhece verdadeiramente a sua própria.” (VYGOTSKY, 2005, p.137).

Assim sendo, apresento a concepção de linguagem que tomei por base para a elaboração deste estudo. Introduzindo a perspectiva de pensamento conectado a linguagem, segundo Vygotsky. No capítulo a seguir buscarei explicar minha compreensão quanto à Educação Infantil, para que os capítulos seguintes possam ser compreendidos de forma plena.

A EDUCAÇÃO INFANTIL

O estudo como um todo tem como objetivo entender mais sobre a Educação Infantil Bilíngue no Brasil, por isso pretendo através deste capítulo explicitar a minha concepção sobre a educação infantil de acordo com diversos autores.

A creche no Brasil surgiu, assim também como em outros países, devido a uma maior estruturação do capitalismo e da crescente urbanização e necessidade de reprodução da força de trabalho principalmente na atividade industrial. Logo houve aumento de mulheres que se adentravam no mercado de trabalho e, conseqüentemente, o número de mulheres-mães também se tornou notável, fazendo-se necessário a disponibilidade de um lugar para que elas pudessem deixar seus filhos enquanto elas permaneciam no trabalho (OLIVEIRA, 1988).

Nesse contexto, a creche passou a ser caracterizada apenas como uma continuidade do atendimento que a criança tinha em casa, de caráter assistencialista, promovendo a alimentação e a higiene, até que a mãe voltasse e a retornasse com ela para casa, até o próximo dia de trabalho.

A sociedade criou assim mais uma instituição que suprisse as suas necessidades. E com o passar do tempo as concepções sobre “criança, mulher família, educação infantil...,” foram sendo modificadas. (OLIVEIRA, 1988, p.2)

Assim a Educação Infantil passou a mostrar a sua importância para o desenvolvimento infantil, sendo garantida além da Constituição, o direito à educação infantil, em outras normas nacionais, principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), o Estatuto da criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990) e o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 10.172/2001).

Não só ser garantida como direito, a Educação Infantil também assumiu características que vão além das assistencialistas, características essas que estão totalmente ligadas ao desenvolvimento infantil. Sendo assim, é preciso que o cotidiano infantil seja enriquecido, de modo a formar crianças criativas, críticas e aptas a tomar decisões, e isso se torna possível, principalmente, através da inserção de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras. Ao buscar o significado da palavra brincar em um dicionário encontramos: “Divertir-se infantilmente; entreter-se; folgar, foliar”; “agitar-se com movimentos graciosos”; esses significados trazem a ideia de

diversão, distração e agitação, e assim concordo com o que os autores do artigo “Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil” dizem sobre o brincar: “A brincadeira é o lúdico em ação” (Rolim, A.; Guerra, S.; Tassigny, M., 2008, p.2)

Na infância o brincar é essencial, faz parte da aprendizagem. É brincando que a criança expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes. A brincadeira na Educação Infantil deve ser encarada como algo sério de fundamental importância no desenvolvimento infantil.

Vygotsky também enfatiza a relevância do brincar como indispensável para a criação da situação imaginária, pois segundo ele o imaginário só se desenvolve quando se dispõe de experiências que se reorganizam, tudo que é passado a crianças, através das histórias e das brincadeiras passam a constituir um banco de dados de imagens culturais, que por elas são utilizadas em diversas situações. Portanto, ao brincar a criança movimenta-se em busca de parceria e na exploração de objetos; comunica-se com seus pares; se expressa através de múltiplas linguagens; descobre regras e toma decisões.

“As crianças utilizam o brinquedo para externar suas emoções, construindo um mundo a seu modo e, dessa forma, questionam o universo dos adultos. Elas já nascem em um meio pautado por regras sociais e o seu eu deve adaptar-se a essas normas. Na brincadeira, ocorre o processo contrário: são as normas que se encaixam em seu mundo. Não é uma tentativa de fuga da realidade, mas, sim, uma busca por conhecê-la cada vez mais. No brincar, a criança constrói e recria um mundo onde seu espaço esteja garantido. As pressões sofridas no cotidiano de uma criança são compensadas por sua capacidade de imaginar; assim, fantasias de super-heróis, por exemplo, são construídas.” (MELO & VALLE, 2005 apud Rolim; Guerra; Tassigny 2008 p.2)

É por meio do brinquedo e de sua atividade lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento global. O brincar estimula a criança em várias dimensões, como a intelectual, a social e a física. A brincadeira a leva para novos espaços de compreensão que a encorajam a prosseguir, a crescer e a aprender, produzindo assim a cultura infantil.

Mas para que brincadeira seja um fator de desenvolvimento da criança, e para que ela seja capaz de produzir cultura, aspectos como a rotina, e espaços

educativos não devem ser desconsiderados. É preciso oferecer as crianças materiais diversificados, proporcionar espaços que possam ser desmontados e montados em outro lugar, promover uma rotina que favoreça as interações sociais. O dia-a-dia na escola deve proporcionar aos pequenos uma vivência entre culturas, e o professor é responsável por ter um olhar sensível ao que ocorre em sua sala.

As atividades lúdicas têm o poder de facilitar o progresso da personalidade da criança e também o progresso das suas funções psicológicas, intelectuais e morais. Principalmente na Educação Infantil, que as crianças não possuem conhecimentos quanto aos números e as letras, o lúdico é uma importante forma de lhes passar conhecimento, seja ele qual for, e o conhecimento a segunda língua, a língua estrangeira, pode ser um deles.

É necessário que a Educação Infantil não subestime as potências e as competências das crianças, compreendendo assim a creche como um espaço privilegiado para proporcionar situações que priorizem as produções das crianças, pois assim como Goulart (2007) afirma, “em todo momento as crianças estão produzindo cultura e ao mesmo tempo estão se colocando diante de condições do ambiente e daquilo que lhes foi oferecido.”

Por isso, o educador tem como tarefa proporcionar atividades e momentos que favoreçam a relação entre pares, permitindo também que elas conheçam e reinventem o mundo que as cerca, de modo que a representação que possuem da realidade, torne-se cada vez mais objetiva. Silva Filho (2001) também assegura que a criança é capaz de produzir sua própria concepção de mundo, quando tem a oportunidade de participar efetivamente do ambiente físico e social em que vivem.

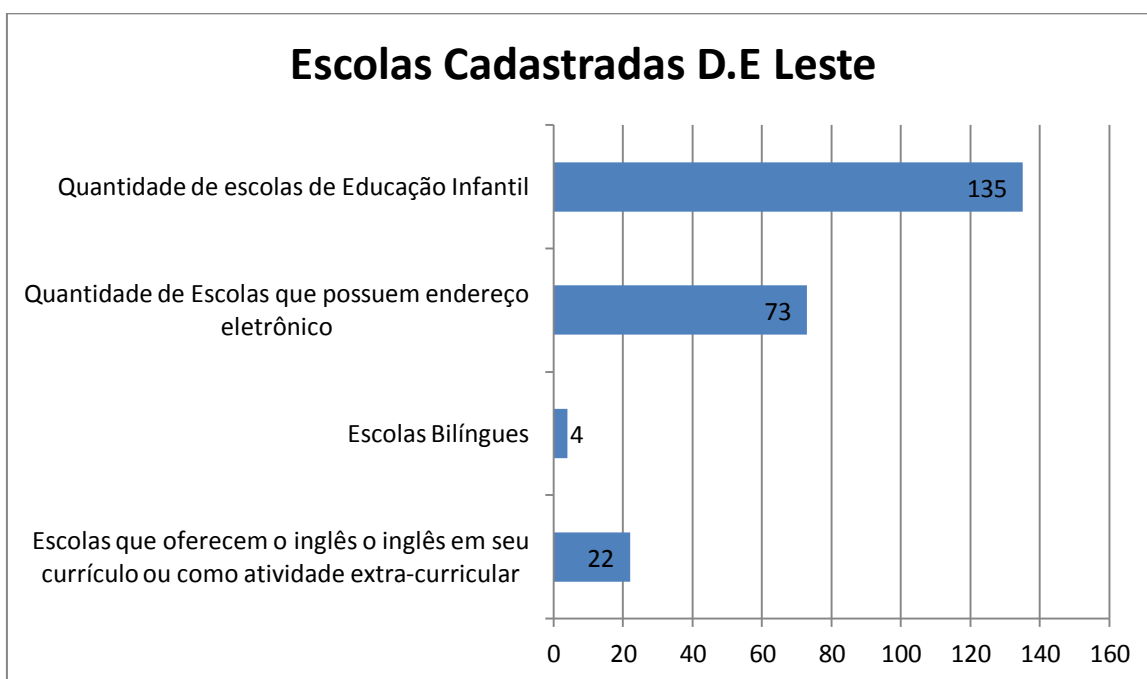
“Dessa forma, como espaço de vida, a creche deve proporcionar espaços para brincar, em que adultos e crianças possam vivenciar, experimentar, sentir, conhecer, explorar toda a riqueza que esta atividade encerra, entre fantasias e histórias, danças, músicas, transgressões, imprevistos, sociabilidades, invenções, convites à brincadeira e outras manifestações e expressões culturais de crianças pequenininhas.” (PRADO, Patrícia 1999)

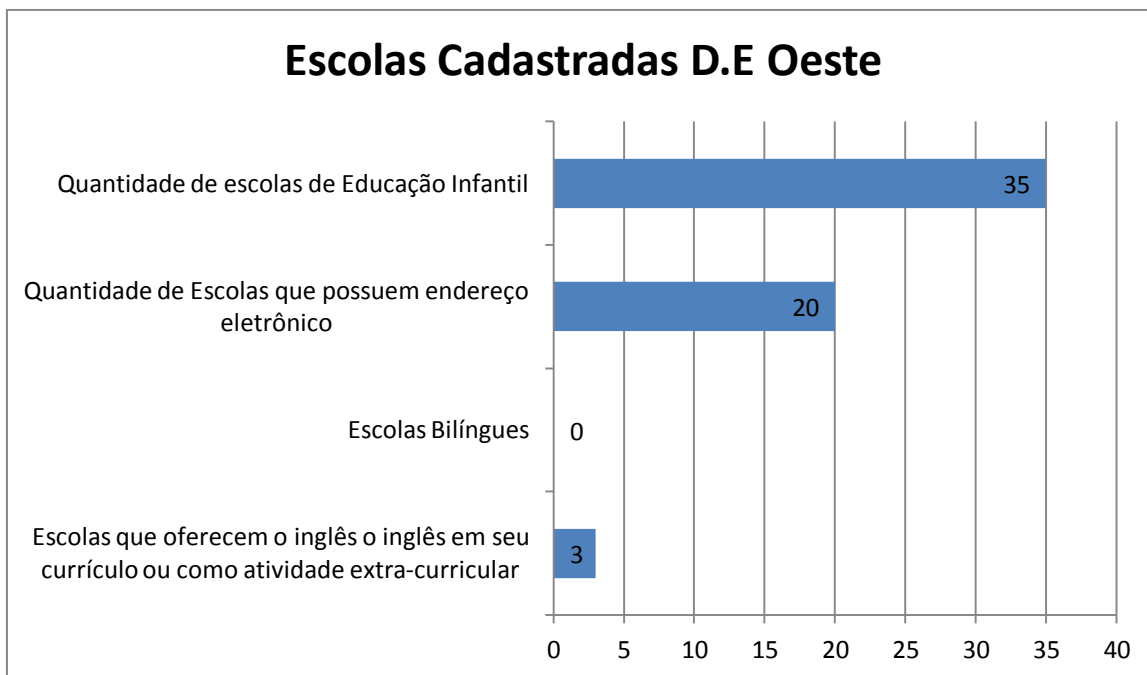
Mas, independentemente disso assim como Sarmiento (1997) admite que as culturas da Infância devem ser interpretadas pela sua autonomia em relação aos adultos, reconhecendo que as questões do debate não estão no fato de as crianças produzirem significações autônomas, mas em saber se essas significações se estruturam e consolidam em sistemas simbólicos padronizados, em culturas.

Desta maneira, compreendo a Educação Infantil, como instituição social que no passar dos anos sofreu modificações. Modificações estas que buscavam atender às necessidades da sociedade.

A Constituição primeiramente garantiu o direito, o que permitiu que a Educação Infantil fosse adquirindo características muito além do caráter apenas assistencial, mas assumindo grande importância no desenvolvimento infantil, promovendo assim, um maior e melhor desenvolvimento físico, social e intelectual.

Agora, em outro momento, mas ainda dentro da Educação Infantil, passo a dar maior ênfase às escolas da cidade de Campinas. Apresento gráficos que foram formulados a partir das escolas de educação infantil cadastradas nas Diretorias de Ensino (D.E) Leste e Oeste. Eles apresentam as escolas que pertencem a cada D.E, identificando também as escolas que foram analisadas pelo endereço eletrônico, podendo assim classificá-las em bilíngues e/ou escolas que ofereçam o inglês como atividade/disciplina extracurricular. O número de escolas foi obtido através do site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.





Tomando conhecimento das escolas de Educação Infantil em Campinas, foram encontradas 135 escolas cadastradas na Diretoria de Ensino (D.E) Leste da cidade. Contudo, apenas 73 escolas, 55,55% do total de escolas cadastradas na D.E apontada no momento, possuíam endereço eletrônico e puderam então ser analisadas na pesquisa. Assim, dentre essas 73 escolas, 4 se denominavam como escola bilíngue e outras 22 escolas ofereciam o inglês em sua grade curricular ou como atividade extra-curricular. Ou seja, cerca de 35% das escolas analisadas ofereciam algum tipo de contato com a língua inglesa, seja ele nas escolas bilíngues, ou em escolas que tenham o inglês em seu currículo ou o ofereçam como atividade extra-curricular.

Na análise das escolas da Diretoria de Ensino Oeste da cidade de Campinas foram constatadas 35 escolas. Desse total apenas 20 dispunham de um endereço eletrônico, e estas foram o objeto de análise da respectiva D.E. Após sondagem apenas 3 foram encontradas como escolas que oferecem o inglês em seu currículo ou como atividade extracurricular.

Neste tópico também foi tratado o brincar da criança, principalmente para relatar que crianças pequenas, de 0 a 6 anos são capazes de produzir culturas, e é através do brincar que podemos notar uma vasta produção de cultura por ela.

Ainda no processo de desenvolvimento deste estudo estaremos discutindo sobre o bilinguismo e além disso o ensino bilíngue na educação infantil, fator que

devido a globalização vem crescendo e se tornando um diferencial na busca por uma maior facilidade no momento de começar a aprender um novo idioma.

BILINGUISMO

Aprofundando ainda mais o estudo sobre a Educação Bilíngue, ficou evidente que o que a princípio era simples de ser definido, passou a ser um objeto complexo e com algumas diferentes vertentes e definições.

Abordando o tema da educação infantil bilíngue, em determinado momento surgiu a necessidade de buscar o significado do que é: bilinguismo, e de forma geral, nós todos compreendemos o termo, principalmente quando falamos que alguém é bilíngue. Porém, quando buscamos uma conceituação, existem diversos autores que abordam o tema de diferentes maneiras e também com conceituações diversas tornando este um processo difícil.

Assim sendo, como ponto inicial o dicionário trouxe a seguinte definição: Bilinguismo é a “capacidade de um indivíduo usar duas línguas distintas, como se ambas fossem a sua língua materna, optando por uma ou por outra conforme a situação do momento”. Esta definição que também é atribuída ao significado da palavra enquanto senso comum, dado este coletado mediante pesquisas informais, fazendo a pergunta para grupos de pessoas, e até mesmo ao encontrar respostas para esta questão em alguns fóruns de discussão na internet. Tanto a pergunta realizada informalmente pela internet, quanto a realizada pessoalmente também de maneira assistemática foram formuladas de modo simples e objetivo: “O que é bilíngüismo” e “O que significa ser bilíngue”?

As respostas que foram dadas estão colocadas a seguir: “O termo bilinguismo, aplicado ao indivíduo, pode significar simplesmente a capacidade de expressar-se em duas línguas. Numa comunidade, pode ser definido como a coexistência de dois sistemas linguísticos diferentes (língua, dialeto, etc.), que os falantes utilizam alternadamente, a depender das circunstâncias, com igual fluência ou com a proeminência de um deles.” Nessa primeira resposta dada, o termo bilinguismo também foi aplicado a uma comunidade, evidenciando igualmente outro aspecto do bilinguismo, que não está ligado apenas ao indivíduo, mas a países e

regiões, por exemplo, também podem ter mais que um idioma oficial, como por exemplo o Canadá que tem oficialmente duas línguas: o inglês e o francês. A outra resposta referente à pergunta sobre o bilinguismo foi dada da seguinte forma: “ ‘bi’ significa dois ou duas, e “língue” (língua), fazendo menção ao idioma. Logo ser bilíngue é uma pessoa que fala dois idiomas, com fluência.”

Fazendo referência à primeira resposta citada no parágrafo anterior, Mello apresenta em seu livro “O Falar Bilíngue” algumas perspectivas de que o fenômeno do bilinguismo pode ser estudado, e elas são as seguintes: “a social, a psicolinguística, a educacional, a política, a econômica etc.” (MELLO, p.17). A autora ainda afirma que dentro dessas perspectivas é possível diferenciar questões do bilinguismo relacionadas ao indivíduo e quanto à sociedade.

“As pesquisas sobre o bilinguismo individual focalizam, principalmente, o uso das línguas pelo indivíduo (competência e desempenho, interferências interlínguas, graus de fluência etc.), enquanto as pesquisas sobre bilinguismo na sociedade preocupam-se com as mudanças que ocorrem na língua e no seu uso em relação à comunidade (a manutenção ou perda de uma língua de geração para geração, as situações de diglossia, os domínios sócias, a comunicação intercultural etc.)” (MELLO, 1999, p.17).

Porém, neste estudo focalizaremos o bilinguismo quanto ao indivíduo, que até então, como explicitado no início do capítulo, podemos relacionar o significado do termo conhecido através do dicionário e o senso comum como formas similares de definição.

Mas o termo se torna ainda mais complexo quando sabemos que existem níveis diferentes de bilinguismo, que são definidos por diversos autores. A definição empregada por Bloomfield que define bilinguismo foi também a mesma definida na visão popular, segundo a qual ser bilíngue é o mesmo que ser capaz de falar duas línguas perfeitamente. O autor a define bilinguismo como “o controle de duas línguas de maneira semelhante à do nativo” (BLOOMFIELD, 1979,p. 56 apud MELLO,1999, p.42). Entretanto o próprio autor, Bloomfield, percebeu a dificuldade de significação do termo, acrescentando: “É claro que não se pode definir qual o grau de perfeição para que um bom falante estrangeiro se torne bilíngue: a distinção é relativa”. Mas Mello ainda afirma que, e aqui concordo com a autora, que ainda existe uma imprecisão no “grau de perfeição”, “bom falante”, pois nos remete a algo ideal, mensurável e “na língua nada está acabado”. (MELLO, 1999, p.42)

No entanto, outros autores como Harding-Esch e Riley (2003) explicam que nem mesmo o monolíngue fala sua língua perfeitamente. Mello também acrescenta:

“(...) o bilinguismo é uma exceção e o falar bilíngue é frequentemente associado à noção de perfeição, ou seja, o bilíngue seria uma espécie rara que fala, lê, escreve e compreende duas ou mais línguas de maneira igualmente fluente, sem sotaque e sem quaisquer outros traços que permitam distingui-lo do monolíngue, quando fala uma de suas línguas. No entanto a realidade não é bem assim: estima-se que o bilinguismo está presente em quase todas as nações do mundo, em todas as classes sociais e em todas as faixas etárias e a sua aquisição ocorre em diferentes fases da vida; por isso, dificilmente o indivíduo é igualmente fluente em todas as línguas e em todos os níveis” (GROSJEAN 1982,1994, apud MELLO,1999, p.18)

Outro autor, Diebold (1964, apud WOLFFOWITZ-SANCHES, 2009), também em controvérsia com Bloomfield, defende que bilinguismo ocorre quando o sujeito apresenta um mínimo de competência na segunda língua, avaliando assim o desempenho linguístico por meio de uma escala de fluência, que parte da capacidade de se produzir mínimos enunciados significativos até atingir um grau máximo de fluência.

“Bilinguismo (...) pode ser de todos os graus, mas aqui é entendido que parte do ponto onde o falante de uma língua pode produzir enunciações completas e significativas (...), prosseguindo por todas as gradações até atingir um grau em que possa ser considerado nativo.” (HAUGEN, 1969 apud MELLO, 1999, p.43)

Bearmore (1982 apud MELLO, 1999, p.44) concorda que a definição de Haugen seja intelectualmente adequada, porém ao esbarrar na realidade dos falantes, é comum encontrar pessoas que, apesar de serem capazes de produzir enunciações “completas e significativas, como uma saudação ou recitar a letra de uma música em língua estrangeira, não consegue manter uma conversação nessa língua.

Macnamara (1967 apud MEGALE, 2005, p. 2) também opõe-se a visão de bilíngues perfeitos e concorda com a noção de escala gradativa, mas acrescenta as habilidades linguísticas de fala, audição, leitura e escrita, pois para ele, um bilíngue é qualquer indivíduo que possua pelo menos uma dessas quatro habilidades, mesmo que em pequeno grau.

E ainda para outros “o bilinguismo é simplesmente uma questão de uso regular, de alternância de duas ou mais línguas” (GROSJEAN, 1982 apud MELLO, 1999, p.19).

Dentre essas breves definições citadas nesse capítulo, já podemos ter uma ideia da variedade de conceituações acerca do bilinguismo. Assim existe a possibilidade de compreendermos o bilinguismo como a competência de se comunicar em duas línguas, produzindo enunciações completas e significativas, que acontece de maneira gradativa, até chegar ao nível máximo da fluência, havendo a possibilidade de manter uma conversa com um nativo da língua falada.

Além de diversas definições sobre o bilinguismo Flory (2009), em sua tese de doutorado, defende a importância de se considerar diversos critérios possíveis para classificar a “bilingualidade”. Isto porque diferentes tipos de bilinguismo (ligados a diferenças individuais e de contextos social, cultural, econômico, valorativo, afetivo) podem estar relacionados a diferentes formas de funcionamento cerebral, organização cognitiva, uso e proficiência das diferentes línguas. Os critérios que Flory (2009), apresenta foram registrados por mim no quadro que se segue e alguns pontos serão esclarecidos em seguida.

Quadro nº 1 - Critérios para a classificação de bilingualidade

Critérios	O que é possível?
Proficiência em cada língua	Classificar os indivíduos bilíngues em balanceados (proficiência similar nas duas línguas) e dominantes (proficiência maior em uma língua do que outra)
Idade de aquisição	Classificar os indivíduos em precoces (aquisição de segunda língua na infância) e tardios (aquisição da segunda língua na adolescência ou na idade adulta)
Organização dos códigos linguísticos	Classificar o bilinguismo como: Coordenado, Composto e Subordinado
Status social de cada língua em dada sociedade	Classificar como Bilinguismo Popular ou de Elite

Manutenção da língua materna	Diferenciar e Classificar como Bilinguismo Aditivo ou Subtrativo
Identidade cultural do indivíduo bilíngue	Classificação quanto à bilingualidade bicultural

O critério de idade de aquisição é usado para identificar a fase da vida da criança em que ela adquire suas línguas. E ainda, dentro do grupo de bilíngues precoces Flory (2009) também traz diferenciação entre “Bilinguismo Simultâneo (quando as duas línguas são adquiridas ao mesmo tempo) e o Sequencial (quando a aquisição da segunda língua se inicia quando a aquisição da primeira já está completa)” (p.25). Mello chama de “Aquisição Sucessiva” quando o bilinguismo precoce se dá por volta dos três, quatro anos de idade, quando a primeira língua já foi adquirida. Logo, o Bilinguismo tardio ocorre apenas de forma Sequencial, ou Sucessiva.

Coordenado, Composto e Subordinado são as classificações quanto ao critério de organização dos códigos linguísticos. A distinção entre esses tipos de bilinguismo também está presente em Mello (1999), e ela afirma que é bastante discutida na literatura por autores como “Weinreich,1953; McLaughlin,1978; Beardsmore,1982; Grosjean,1982; e Romaine,1995” (p.61). Este tipo de classificação está baseado no aspecto semântico da língua.

De acordo com Romaine (1995) Mello coloca:

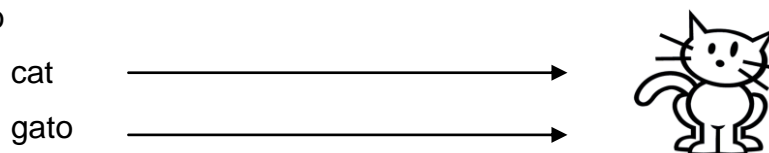
“o termo coordenado é empregado para aqueles bilíngues que aprendem suas línguas em ambientes suas línguas em ambientes separados e conseqüentemente, os itens lexicais das suas línguas são armazenados separadamente. Cada palavra tem a sua própria representação mental. Ao contrário, o termo “composto” é empregado para aquelas pessoas que aprendem duas línguas em um mesmo contexto, em que ambas são usadas alternada ou simultaneamente. Assim, essas pessoas associam um único conceito a dois itens lexicais diferentes. As palavras dos dois sistemas linguísticos estão ligadas por uma única representação mental. (...) O bilinguismo subordinado é um subtipo do coordenado. O indivíduo possui dois sistemas linguísticos e um predomina sobre o outro. As palavras da língua subordinada são interpretadas através da dominante.” (MELLO, 1999, p.62)

No caso do inglês e do português é possível apresentar essas classificações através de uma simbolização com o exemplo encontrado em Flory:

a) Coordenado



b) Composto



c) Subordinado



Partindo para o próximo critério Flory (2009), segundo Fishman (Butler e Hakuta, 2004, p.118 apud FLORY 2009), define o Bilinguismo de Elite como “referente a indivíduos que falam a língua dominante naquela sociedade e uma segunda língua que lhes confere um prestígio adicional dentro dessa sociedade”. E o Bilinguismo Popular “refere-se a grupos linguísticos minoritários cuja língua de origem não tem um *status* elevado na sociedade em que vivem.” (p.28).

Bilinguismo Aditivo é aquele em que a segunda língua é adquirida sem que haja perda na proficiência da primeira língua e Bilinguismo Subtrativo é aquele no qual a segunda língua é adquirida às custas da primeira, ou seja, ao adquirir uma segunda língua perde-se proficiência na primeira.

O sexto e último critério apontado por Flory (2009) está apresentado segundo Hamers e Blanc (1983/2003, p.30):

“Hamers e Blanc(1983/2003,p.30) explicam que um bilíngue pode se identificar positivamente com os dois grupos culturais que falam as suas línguas e ser reconhecido como um membro em cada um desses grupos, o que configuraria uma Bilingüalidade Bicultural”(FLORY,2008,p.29)

Mostrados alguns dos critérios e algumas diferentes definições sobre o bilinguismo podemos concordar com Valdés e Figueiroa (1996 apud FLORY, 2008, p.34), afirmam que independentemente da definição que se escolha, “é necessário considerar-se o bilinguismo como um processo contínuo, e os indivíduos bilíngues movendo-se nesse contínuo, ou seja, alterando o tipo de bilinguismo”.

Um contexto claro dessa mobilidade do bilinguismo se faz explícito é o caso da criança em desenvolvimento, o que será discutido no tópico a seguir.

O BILINGUISMO INFANTIL

Qualquer criança pode se tornar bilíngue em qualquer idade, porém, como abordado anteriormente, essa aquisição do segundo idioma pode ser dada de formas diferentes: a Simultânea e a Sucessiva (ou Sequencial). McLaughlin (1978 apud MELLO, 1999, p.69) difere a aquisição sucessiva da simultânea quanto à um critério de idade. Para o autor, até os três anos de idade a criança adquire as duas línguas de forma simultânea, e de forma sucessiva posterior a essa idade.

Para McLaughlin o uso dos termos primeira e segunda línguas, no caso da aquisição simultânea é impróprio, uma vez que as duas são primeiras línguas. Mas ele ainda ressalta que “o fato de uma criança adquirir duas línguas simultaneamente não significa que ela seja igualmente fluente em ambas” (MELLO, p.69), pois geralmente uma das línguas é dominante e tais fatores dependem do contexto sociolinguístico, do tempo de exposição às línguas etc.

Outro fator importante que McLaughlin também ressalta é o de que a aquisição por simultaneidade não é um processo superior ao da sucessividade, “pois a retenção e o domínio das línguas estão muito mais relacionados ao contexto do que à idade”, pois se não houver o contato com uma das línguas ela pode rapidamente passar de bilíngue à monolíngue.

Existe também o que Mello chama de *noção popular*, sobre a capacidade de aquisição de uma segunda língua estar relacionada com a idade – “quanto mais

jovem, mais facilmente o indivíduo adquire uma segunda língua” (p.70). Autores que defendem essa teoria (Lenneberg, 1967; Halle, 1962; King, 1969; Saporta, 1966 e outros discutidos em McLaughlin, 1978 apud MELLO, 1999, p.70) afirmam que o período crítico para a aquisição da linguagem terminaria aproximadamente entre 9 e 12 anos de idade. Após essa idade, o domínio das línguas, primeira ou segunda, ficaria comprometido.

“Segundo esses autores, esse período coincidiria com o período em que diferentes áreas do cérebro são capazes de assumir uma variedade de funções, incluindo a linguagem (período de plasticidade do cérebro). Após esta fase, o cérebro começaria a perder esta plasticidade e a capacidade de aprender uma língua diminuiria”. (MELLO, 1999, p.70)

Mas, essa teoria foi bastante criticada, por não existir razões empíricas ou conceituais suficientes que possam comprová-la (Beebe, 1988; Lightbown & Spada, 1994 apud MELLO, 1999, p.71).

“Do contrário, “adolescentes e adultos não seriam capazes de recorrer às capacidades inatas de aquisição de língua que funcionam tão bem nas crianças’ (Lightbown & Spada, 1994, p.42)” (MELLO, 1999, p.71)

Outra teoria apontada por Harding & Riley (1988 apud MELLO, 1999, p.71) demonstra a capacidade de os adultos aprenderem e discriminarem os sons de forma mais rápida e também reproduzi-los com maior entendimento e discernimento do que as crianças, porém sofre uma influência muito maior da língua materna. E esta é uma diferença entre o processo de aquisição do segundo idioma de uma criança e um adulto. Mas isso talvez não seja um grande problema, pois “a comunicação não é seriamente afetada por um sotaque diferente” (MELLO, 1999, p.71).

Segundo Krashen (1981 apud MELLO, 1999) a motivação, as oportunidades de contato com o outro idioma (L2) também exercem um papel muito importante no processo dessa aquisição, pois “controlam o nível do filtro afetivo” (MELLO, 1999). Para o autor as razões são as seguintes:

Quadro nº2 – Controle do Nível Afetivo

Motivação Integrativa	O desejo de se integrar a uma comunidade com falantes L2
Aspectos da personalidade	“Pessoas emocionalmente seguras, extrovertidas e que possuem autoestima tendem a apresentar um filtro afetivo baixo porque são menos inibidas e não se sentem constrangidas quando cometem erros” (MELLO, 1999,p.72)
Ansiedade	A ansiedade tende a dificultar a aquisição
Empatia	A identificação de uma pessoa falante L1 com outra falante L2 proporciona uma melhor interação facilitando assim a aquisição.

Quadro formulado a partir de Krashen(1981 apud MELLO, 1999)

Fillmore (1980) é citado por McLaughlin (1978 apud MELLO,1999) e ele diz que assim que a criança adquire uma segunda língua ela busca estabelecer relações sociais com crianças que falam esta determinada língua. No processo de aquisição dessa L2 nas crianças principalmente, atingir a comunicação é o que é significativo, e no meio de crianças nativas, Fillmore (1980) também afirma que elas cooperam simplificando a fala, explicando, repetindo, incluindo as não-nativas nas brincadeiras e as encoraja.

A interação social no desenvolvimento da fala da criança não possui uma função relevante somente na criança bilíngue, mas um papel do mesmo modo essencial no monolíngue. Mello coloca que de uma forma dialógica, “a fala da criança é espelhada nas relações que ela estabelece com o outro e com o mundo que a cerca” (1999, p.73). É um processo contínuo de troca, de comunhão social, em que o exterior se relaciona com o interior.

“Em síntese, a aquisição de uma segunda língua está muito mais relacionada aos fatores psicossociais que atuam no comportamento do indivíduo do que às funções de seu cérebro em uma determinada idade.

São as variáveis afetivas associadas ao contexto sociointeracional e à experiência do indivíduo que irão determinar o sucesso ou o fracasso da aquisição” (MELLO, 1999, p.74)

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

No Brasil existe um crescente interesse pela educação bilíngue, e o aumento do número de escolas, principalmente na educação infantil é de grande notoriedade. Porém, ainda há certa dificuldade em encontrar pesquisas que abordem a educação bilíngue na língua inglesa dentro do nosso país. Quando a pesquisa foi iniciada a maioria dos trabalhos acadêmicos encontrados diziam respeito à educação bilíngue de surdos e em comunidades indígenas.

De forma geral, Harmers e Blanc(2000:6), citados por Megale (2005), caracterizam a educação bilíngue como qualquer sistema de educação em que, em determinado momento e período, a instrução seja concebida e ministrada pelo menos em duas línguas, o que pode ocorrer de forma simultânea ou consecutiva.

Assim, para estes mesmos autores, escolas em que a segunda língua é ensinada apenas como disciplina e não aplicada a outros fins acadêmicos não podem ser consideradas bilíngues. E da mesma forma escolas em que a língua nativa da região é ministrada para pessoas que não possuam a língua nativa como L1, também não podem ser consideradas bilíngues, pois ignoram a língua materna do indivíduo não-nativo daquele grupo etnológico.

Desta maneira, Arnau, Serra, Comet e Vila (1992, apud Boleiz Júnior, 2001), citado por Cortez (2007) concordam com Harmers e Blanc ao afirmarem que a educação bilíngue acontece “na” segunda língua e não ao ensino da segunda língua como “matéria”. Com isto, é possível analisar que a educação bilíngue tem como objetivo atingir o bilinguismo mas também de certa forma o biculturalismo. As crianças passam a aprender a segunda língua de forma natural, através das interações com o outro e no uso constante da língua na rotina e no cotidiano.

Considerando assim a definição apresentada por Harmers e Blanc (2000:6), a maioria dos programas de educação bilíngue se enquadram em uma das categorias que serão descritas a seguir segundo Megale (2005).

“Na primeira categoria, a instrução é dada em ambas as línguas simultaneamente. Na segunda categoria, a instrução é dada primeiramente na L1 e os alunos aprendem a L2 até o momento em que estão aptos a utilizá-la para fins acadêmicos. Na terceira categoria, grande parte da instrução é dada através da L2 e a L1 é introduzida num estágio posterior, primeiramente como matéria e depois como meio de instrução.” (MEGALLE, 2005, p.9)

De forma geral a educação bilíngue também pode ser dividida em dois outros grandes grupos. Segundo Megale (2005), um de caráter minoritário, por exemplo, os grupos indígenas no Brasil, que são alfabetizados em sua língua materna, mas as aulas também devem ser ministradas no português; e o outro de caráter elitista, visando o aprendizado de um novo idioma, o conhecimento de outras culturas, e talvez uma habilitação para completar os estudos no exterior. A pesquisa apresentada tem então o objetivo de seguir a mesma linha de Megale (2005), continuando a discutir então a educação bilíngue para crianças do grupo dominante e não minoritário.

ESCOLAS INTERNACIONAIS MULTILÍNGUES E ESCOLAS BILÍNGUES

No caso desta educação bilíngue dominante, de caráter elitista, existem dois tipos principais de programas: as escolas internacionais multilíngues e o de imersão. Segundo Harmers e Blanc (2000 apud MEGALE 2005) as escolas internacionais multilíngues diferem em sua metodologia ao combinarem duas, três ou até mesmo quatro línguas em seu programa educacional. O exemplo que eles trazem é quanto a Escola Internacional de Bruxelas. A escola se divide em diversos grupos linguísticos:

“As crianças iniciam a educação primária em sua respectiva L1, se esta for francês, alemão, italiano ou inglês. Se a criança tiver como L1 uma língua diferente destas, deve escolher uma delas para iniciar sua educação primária. Numa segunda etapa uma L2 é introduzida. Num estágio posterior, as aulas são organizadas de modo que as quatro línguas possam ser utilizadas como meio de instrução de conteúdo.” (MEGALLE, 2005, p.10)

No Brasil em reportagem a ISTO É (15. Ago.07), Claudia Jordão afirma que “Foi-se o tempo que as escolas internacionais no Brasil atraíam somente filhos de

estrangeiros e diplomatas.” Hoje essas escolas além de aceitarem os alunos brasileiros, em alguns estabelecimentos eles são maioria. Claudia Jordão ainda dá o exemplo da American School of Brasília, que no período da reportagem possuía 110 alunos – 65% de brasileiros, 15% de americanos e 20% de outras 30 nacionalidades.

A diferença entre as internacionais e as brasileiras bilíngues é a de que as primeiras privilegiam a cultura do país de origem e seus currículos têm como base o ensino lá de fora.

Ainda mais sobre a Educação Bilíngue Harmers e Blanc (2000 apud MEGALE 2005) denominam outro modelo de educação bilíngue como imersão. Isso significa, que por exemplo, uma criança falante do português como L1 pode frequentar uma escola onde ela recebe toda ou parte da instrução escolar no inglês, neste caso, para ela, o L2. Os autores ainda afirmam que existem três tipos de imersão, a Imersão Inicial Total, Imersão Inicial Parcial e o último Imersão Tardia.

Na Imersão Inicial Total toda instrução dada na escola infantil (pré - primário, maternal e jardim de infância) deve ser realizado na L2. A L1 é introduzida gradualmente a partir, aproximadamente, do terceiro ano primário até que o tempo destinado à instrução na L2 seja equivalente ao tempo destinado a L1.

A Imersão Inicial Parcial se difere da anterior pois as duas línguas são usadas como meio de instrução desde o início da vida escolar. E ainda a Imersão Tardia destinada a alunos do Ensino Médio que receberam, até o momento, instrução tradicional na L2. No primeiro ano do Ensino Médio, 85% das aulas são ministradas na L2 e durante os anos seguintes, o aluno pode escolher e frequentar 40% das aulas ministradas na L2 (MEGALE, 2005).

O crescente número de escolas bilíngues no Brasil tem sido notável, em especial as que oferecem uma imersão, seja ela total ou parcial, na língua inglesa. Cada vez mais, e isso será possível notar também pelas respostas dadas pelos próprios pais no questionário apresentado mais adiante, os pais buscam esse tipo de ensino, visando principalmente a um diferencial para o futuro dos filhos no mercado de trabalho.

A aquisição de uma segunda língua colabora para o desenvolvimento social, devido às trocas comunicativas nas interações sociais presentes na educação bilíngue, e isso já foi discutido. Para um próximo momento abordaremos a Educação

Bilíngue no Brasil, e foi a partir de uma ideia encontrada na tese de doutorado da autora Flory(2009), que a história do bilinguismo no Brasil adquiriu extrema relevância para esta pesquisa.

O BILINGUISMO NO BRASIL

“No Brasil, antigamente as escolas bilíngues eram procuradas principalmente por família de imigrantes que desejavam que seus filhos crescessem em contato com sua cultura de origem (como alemães, franceses, italianos), ou por imigrantes em trânsito, ou seja, famílias que vinham passar um período limitado no Brasil, e depois se mudariam para outros países. Esse público procurava geralmente as escolas internacionais, com currículos britânicos e/ou americanos” (FLORY, 2008, p.13)

Essa foi a ideia que deu origem a minha pesquisa. Se antigamente os pais procuravam as escolas internacionais por determinados motivos. Em um primeiro momento encontrei outros fatores para que isso aconteça nos dias de hoje. Esses fatores serão discutidos posteriormente.

Também, antes de falarmos sobre o bilinguismo no Brasil houve a necessidade de conhecer a história do ensino de línguas e da aquisição da linguagem.

Na história, não se sabe ao certo quem, onde ou quando foram dados os primeiros passos em direção ao ensino/aprendizagem de uma segunda língua. De certo a necessidade de comunicação com o seu semelhante foi o ponto inicial para se aprender uma língua. E foi a partir de então que “surgiram as consequências de se saber outras línguas, como conhecer novas culturas, novos povos” (Soares 2009).

McLaughlin (1985 apud SOARES 2009) cita como exemplos crianças romanas que ouviam o grego de suas babás ou escravos, e assim quando cresciam tinham uma educação bilíngue, e quando iniciavam sua educação formal, já eram bilíngues nas duas línguas. Grosjean (1982 apud SOARES 2009) afirma que o bilinguismo é mundial, um fenômeno que acontece desde o começo da linguagem na história humana. O autor ainda aponta vários fatores que levam ao bilinguismo: imigração por motivos políticos, sociais e econômicos; e fatores culturais e educacionais.

Como parte de sua tese Soares (2009) expõe o tema da educação bilíngue no Brasil fazendo ligação com o que aconteceu na América em geral, que por ter sido colonizada, apresentou desde o princípio momentos de bilinguismo. Podemos citar aqui o exemplo do nosso próprio país. Os portugueses ao chegarem ao Brasil não tinham como se comunicar visto que as línguas nativas desta terra eram diferentes do português. Logo fez-se necessário o aprendizado das línguas nativas para que a língua dos portugueses também pudesse ser ensinada. Esse envolvimento entre portugueses e indígenas só aumentou, ao ponto de contratos de comércio, casamentos mistos, por exemplo, serem feitos em mais de uma língua.

Embora esse fenômeno do bilinguismo tenha acontecido desde o início da colonização, principalmente com a catequização dos índios em português (LEFFA 1999 apud WOLFFORWITZ-SANCHES, 2009, p.33), somente no século XX o bilinguismo passou a acontecer dentro das salas de aulas. Em 1759 houve um alvará que instituiu o ensino gramatical do latim e do grego no Brasil, seguido da oficialização da língua francesa em 1808 passando a ser ministrada nas escolas militares (WOLFFORWITZ-SANCHES, 2009). Foi também com a chegada da família real portuguesa ao Brasil que o inglês e o francês, por serem também ministrados nas escolas europeias, passaram a ser ministrados nas escolas brasileiras.

A partir de 1931 ocorreram diversas reformas educacionais, que tornaram obrigatórios o ensino de idiomas tais como o Latim, o Francês e o Inglês, mas que tardiamente foram decididas pelo estado o lecionar ou não desse ensino, proporcionando-os certa autonomia nesse caso. E foi nessa época, em meados de 1971, que o interesse pela língua inglesa foi ultrapassando o interesse pela língua francesa (WOLFFORWITZ-SANCHES, 2009).

Em 1996 as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) tornou obrigatório o ensino de línguas desde a quinta série, e em 2005 surgiu também a obrigatoriedade do espanhol.

WOLFFORWITZ-SANCHES diz que foi nos anos 80 que se deu o início do ensino do inglês para crianças e, “desde então, o número de instituições infantis que incluem a língua inglesa em seus currículos é crescente”. A autora ainda cita David (2007), quando a partir da década de 90, e isso principalmente na cidade de São Paulo, o ensino do inglês como segunda língua passou também a ser oferecido no currículo proposto por algumas escolas de educação infantil.

O artigo da revista Isto É, por Claudia Jordão, também traz alguns dados de crescimento interessantes de escolas de Educação Bilíngue na cidade de São Paulo, comparando os anos de 2006 e 2007, o crescimento foi de 15%.

Houve também um aumento nas Escolas de Educação Bilíngue Indígenas, conforme dado levantado pelo Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). A categoria escola indígena foi instituída apenas em 1999, pelo conselho Nacional de Educação, contando com 2.423 escolas indígenas em 2007, porém este dado não revela quantas dessas escolas são bilíngues.

WOLFFORWITZ-SANCHES também traz que as escolas bilíngues para surdos estão em declínio, devido às metas do Ministério da Educação (MEC), que defende a educação inclusiva, incluindo os surdos nas escolas regulares de forma a integrá-los com os ouvintes.

Rocha (2008 apud WOLFFORWITZ-SANCHES, 2009) chama a atenção para o ensino-aprendizagem no cenário brasileiro já está consolidado no Ensino Fundamental, mas ela comenta também sobre a inexistência de parâmetros curriculares oficiais “que ofereçam diretrizes específicas para a área de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças” (p.38).

A educação infantil de 0 a 6 anos foi reconhecida e conquistada como direito somente com a Constituição de 1988, que a integrou como primeira fase da educação básica. Em 1998 foi definido o Referencial Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 1998) prevendo apenas seis eixos de trabalho para o desenvolvimento, sendo eles: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita (da língua materna), natureza e sociedade e matemática. Esses dois dados nos apontam para o fato de a Educação Infantil ser relativamente nova e mostra uma lentidão do processo legislativo que não tem acompanhado as rápidas mudanças e transformações sociais, “impedindo o avanço, o desenvolvimento, e a superação da Educação e do Ensino Público”(WOLFFORWITZ-SANCHES, 2009, p.39).

Se, por um lado, a inexistência da língua estrangeira nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 1998a) não tem sido um fator de impedimento da implementação da disciplina nas escolas particulares frequentadas, em sua maioria, por alunos de classes sociais privilegiadas, por outro, há a questão de como essa disciplina se integra ao currículo escolar e de que forma participa dos planejamentos dessas mesmas escolas, já que a Língua Estrangeira/ Língua Internacional não está prevista no Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil (Brasil, 1998^a) o qual determina que a escola, anualmente, (re) avalie e (re)

construa seus planejamentos para o ano letivo seguinte (WOLFFORWITZ-SANCHES, 2009, p.40).

Pensar o ensino-aprendizagem em um segundo idioma na Educação Infantil é permitir um olhar que reconheça o crescimento desse ensino e que muitos pais brasileiros escolhem uma educação bilíngue, e hoje geralmente a língua escolhida é o inglês. Esse tipo de Educação também permite que a criança se torne bilíngue mesmo que em casa os seus pais não o sejam.

A pesquisa no capítulo seguinte buscará abordar a educação infantil bilíngue atual, fazendo uma pequena comparação com a educação infantil dos pais, a fase em que eles iniciaram o aprendizado da segunda língua no caso, o inglês, abordando também o que eles esperam de uma educação bilíngue.

A PESQUISA

METODOLOGIA

A pesquisa realizada teve como campo de análise uma escola de educação infantil bilíngue da rede privada, localizada no bairro Vila Brandina, na cidade de Campinas. A escola permitiu com fosse aplicado um questionário aos pais das crianças que ali estão matriculadas mediante carta de apresentação. (ANEXO 1)

A grande receptividade da escola em permitir que os questionários fossem entregues aos pais através das agendas, também se refletiu no retorno dos questionários entregues, ao todo 108 questionários respondidos.

Além disso, outro dado coletado que favoreceu o desenvolvimento da pesquisa foi a quantidade de escolas de educação infantil existentes na cidade de Campinas, dado este coletado no site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Com esta coleta de dados foi possível, visitando o endereço eletrônico das escolas que o possuíam, verificar principalmente quais escolas se designam como escolas bilíngues e quais delas oferecem o ensino da língua inglesa, tanto como parte do currículo como atividade extra curricular. (ANEXO 3)

QUESTIONÁRIO

O questionário foi formulado de maneira articulada, com o objetivo de levantar informações que visavam conhecer a opinião dos pais sobre a Educação Infantil Bilíngue, meu objeto de estudo.

Busquei elaborar as questões de modo que elas fossem pertinentes à pesquisa logo, as perguntas foram claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos pais, com questões que foram elaboradas de maneira objetiva, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas e respostas lacônicas.

Foram escolhidas questões fechadas, cujas respostas a serem escolhidas já haviam sido predefinidas por mim; e abertas, as quais para respondê-las os pais tiveram que elaborar suas respostas com as suas próprias palavras. Os dois tipos de questionários, segundo capítulo do livro Metodologia de Pesquisa de Sampieri,

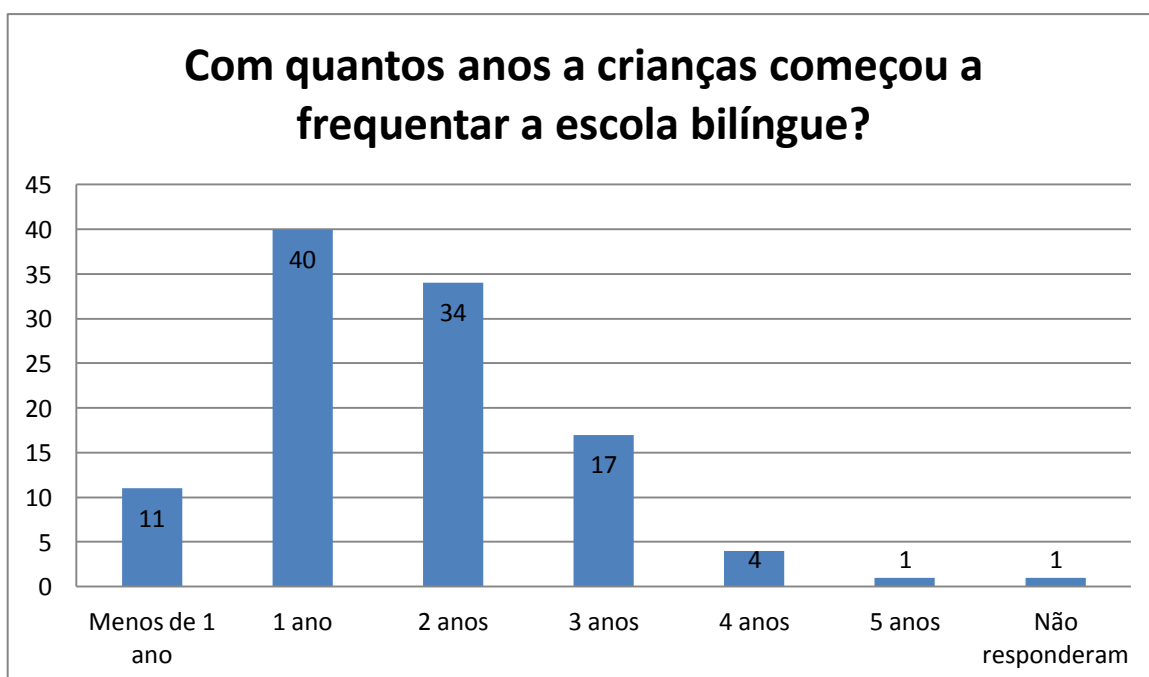
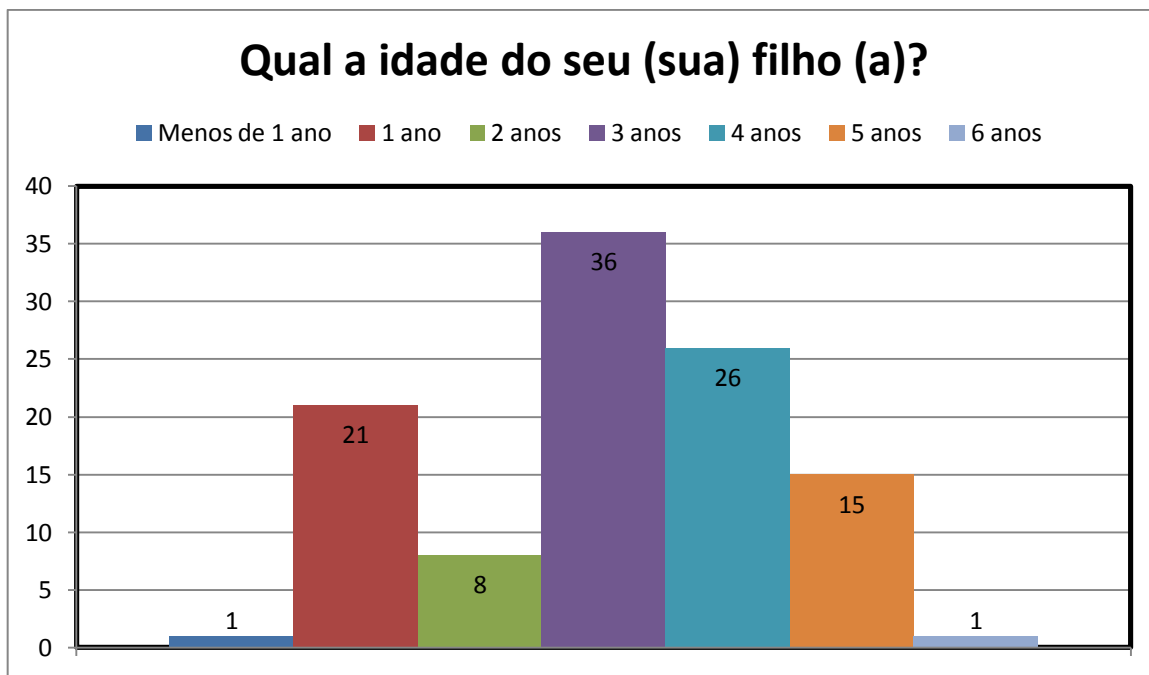
Collado, Batista (2006) possuem características positivas e negativas, por um lado as questões fechadas são mais simples de formular e responder, mas por outro não revelam de forma fidedigna suas respostas e também porque possuem um caráter generalizante. Em contraponto, o questionário aberto traz uma maior dificuldade tanto ao formular perguntas quanto ao respondê-las, porém carrega mais veracidade e uma maior amplitude nas suas respostas quanto ao tema abordado.

O questionário formulado é composto por dez questões, sendo cinco são questões fechadas e cinco questões abertas e ainda, uma das questões abertas também possui um caráter de questão fechada. Com essa estrutura, o questionário buscou abordar questões que identifiquem a idade dos filhos dos entrevistados, o nível de escolaridade e nível de inglês dos pais, bem como qual a importância para eles de uma educação bilíngue, idade ideal para se aprender uma segunda língua, e outras questões que investiguem a opinião dos pais sobre a educação bilíngue. (ANEXO 2)

RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

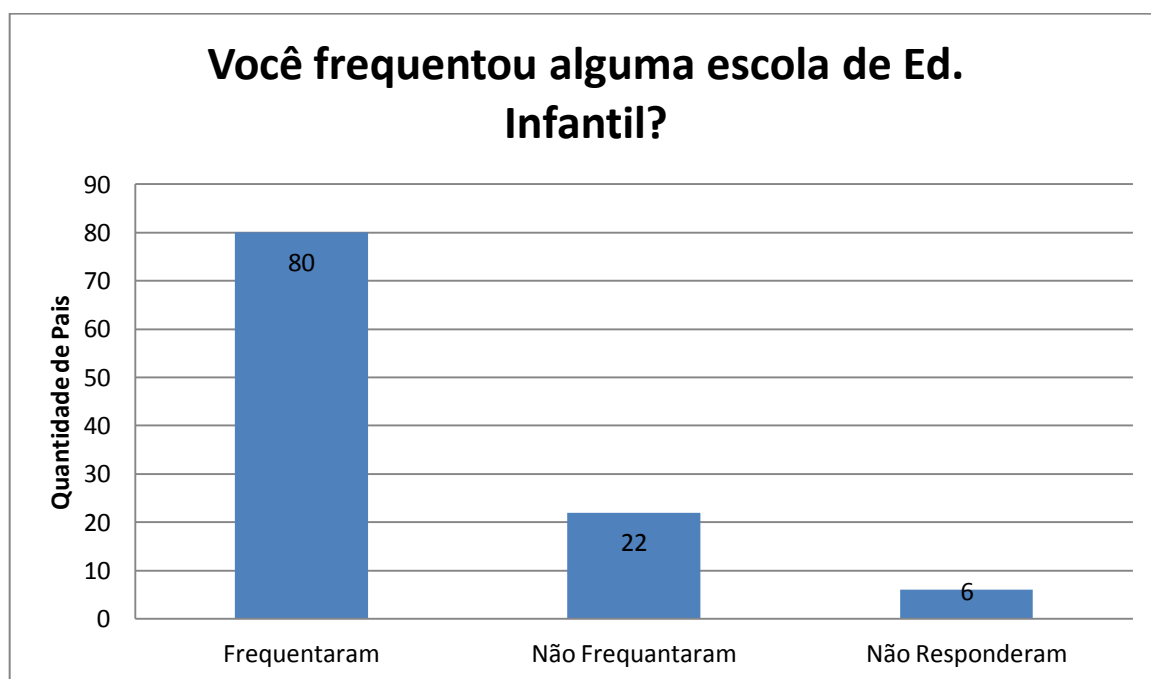
Após aplicar o questionário (os pais tiveram um prazo de sete dias para a devolução do mesmo) foi feita uma tabulação de dados, criando categorias para as perguntas abertas, para que dessa forma as respostas chegassem o mais perto possível da realidade.

Também, com o intuito de apresentar os resultados da pesquisa de uma forma mais clara, foram feitos gráficos que correspondem às respostas de cada pergunta. No gráfico que se segue estão representadas as respostas encontradas:

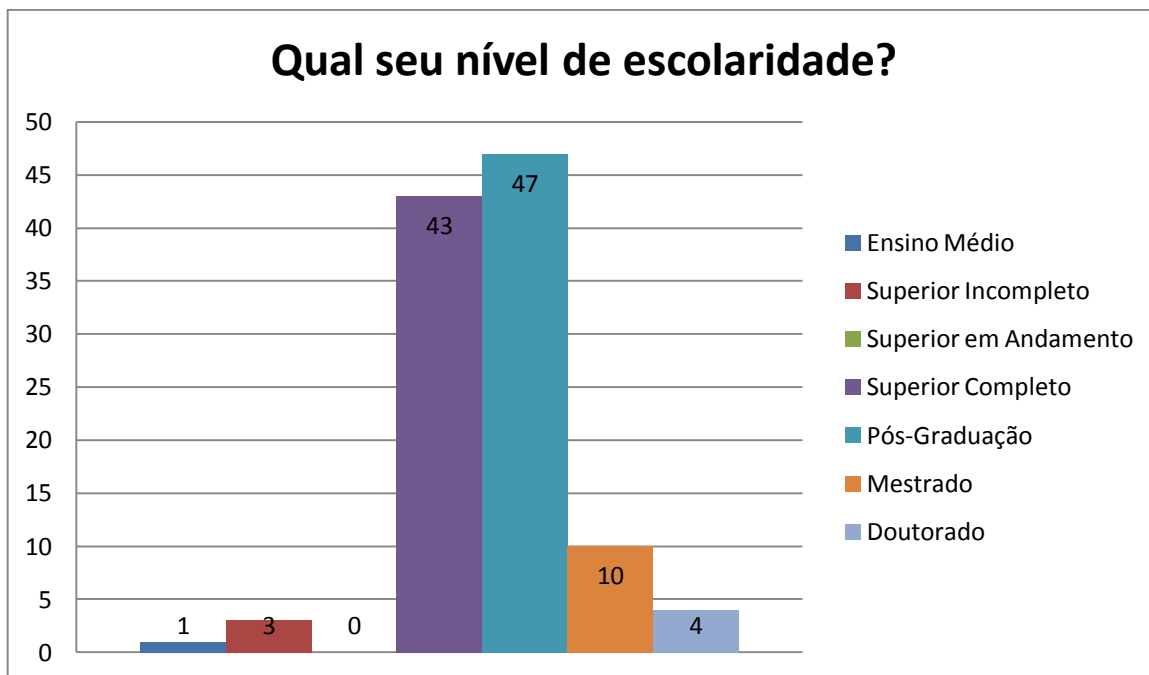


A primeira e a segunda pergunta do questionário estão aqui representadas pelo primeiro e segundo gráfico apresentados, respectivamente. Em um primeiro momento, busquei identificar qual a idade dos filhos destes pais que se dispuseram a responder o questionário e com qual idade essas crianças começaram a frequentar a escola de educação bilíngue.

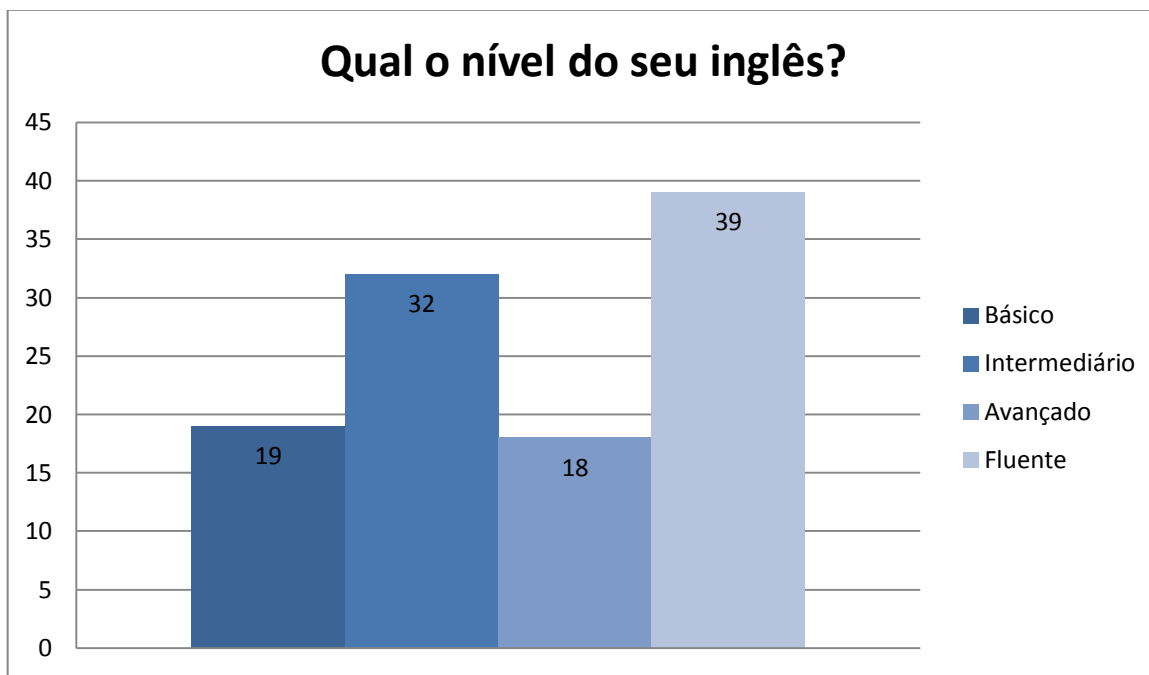
Em seguida, já tendo tomado o conhecimento das crianças procurei conhecer um pouco sobre os pais. Deste modo, a terceira questão foi elaborada com este intuito, tendo como pergunta “Você frequentou alguma escola de Ed. Infantil?”, já que a pesquisa também está relacionada com esta fase da Educação que desde os anos 90 sofreu grandes mudanças quanto ao seu atendimento, seus valores e sua concepção, como discutido no segundo capítulo deste estudo. Podemos analisar o gráfico desta questão logo abaixo:



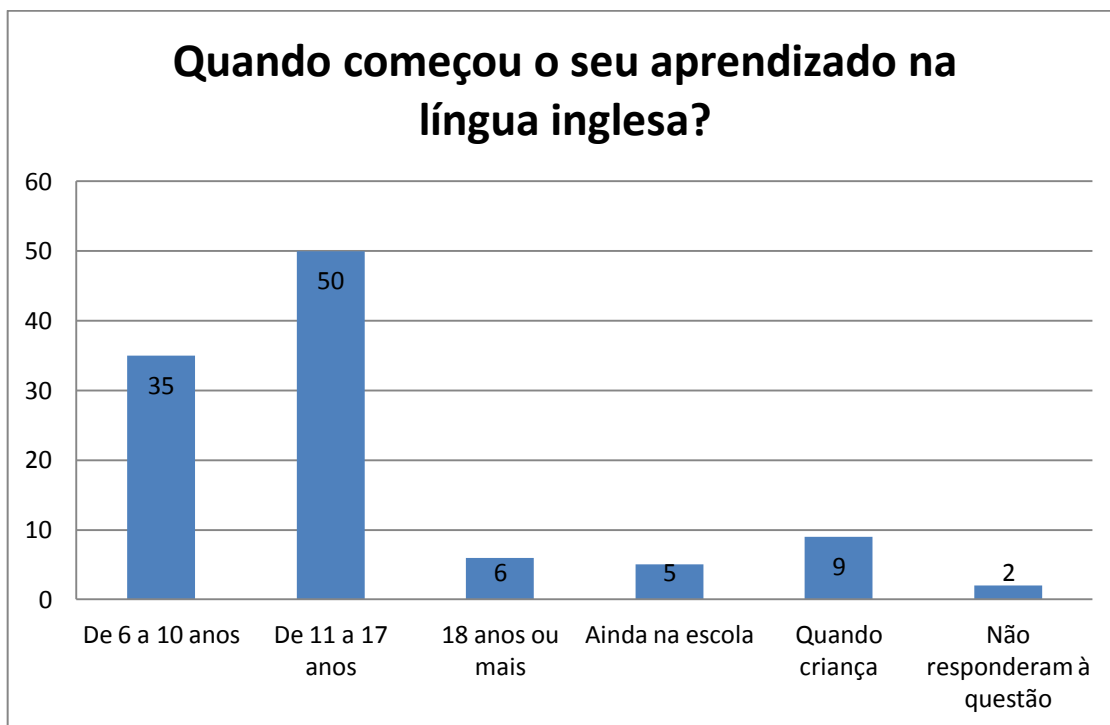
Mapeando ainda mais o campo de pesquisa a quarta questão diz respeito ao nível de escolaridade dos pais, entendendo melhor quais os tipos de pais estão colaborando com a pesquisa.



Finalizando as questões fechadas existiu a necessidade de saber qual era o nível de inglês dos pais, já que outro foco bastante importante da pesquisa é o de compreender um pouco mais sobre a educação bilíngue e a importância do aprendizado de uma segunda língua no contexto histórico brasileiro.

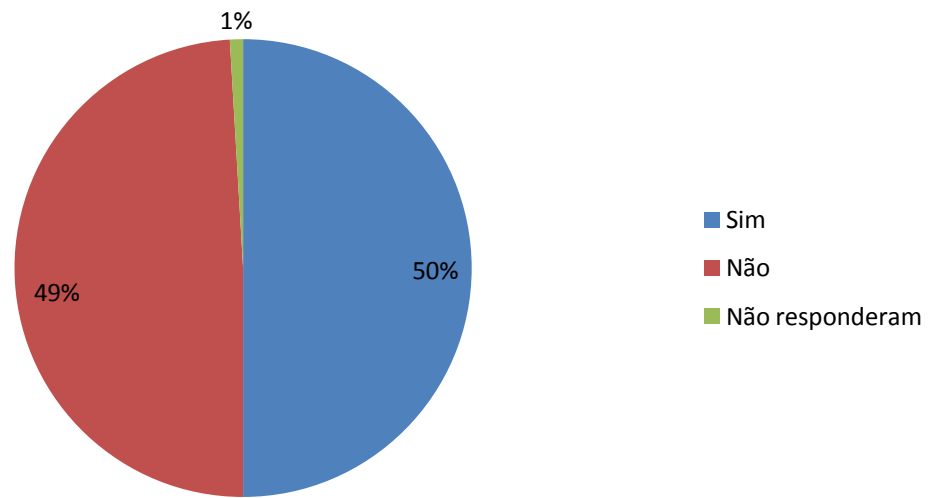


Para as demais questões, que são questões abertas, foram criadas categorizações, como já mencionado anteriormente. E abaixo seguem as tabelas com os resultados:

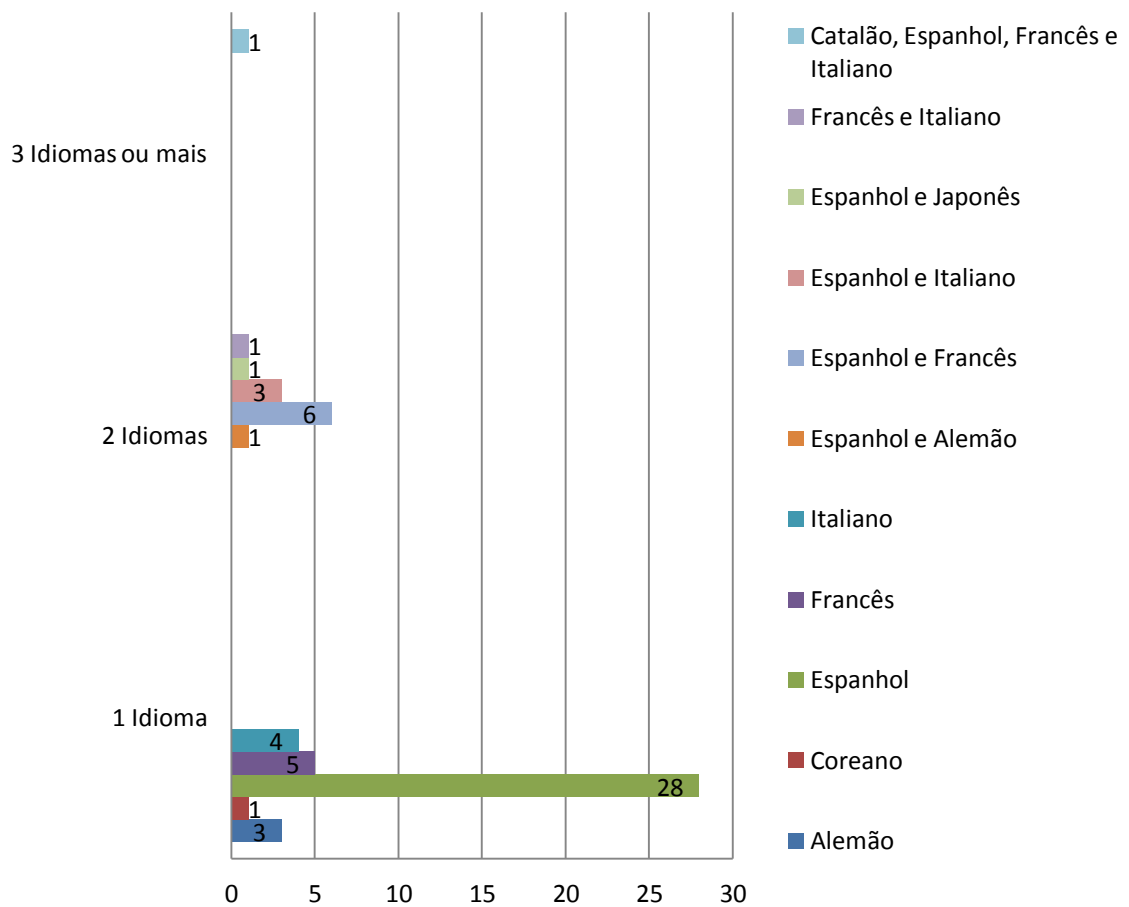


A sétima questão foi composta por duas perguntas, por isso foram necessários dois gráficos para representá-la. Estes estão representados logo abaixo:

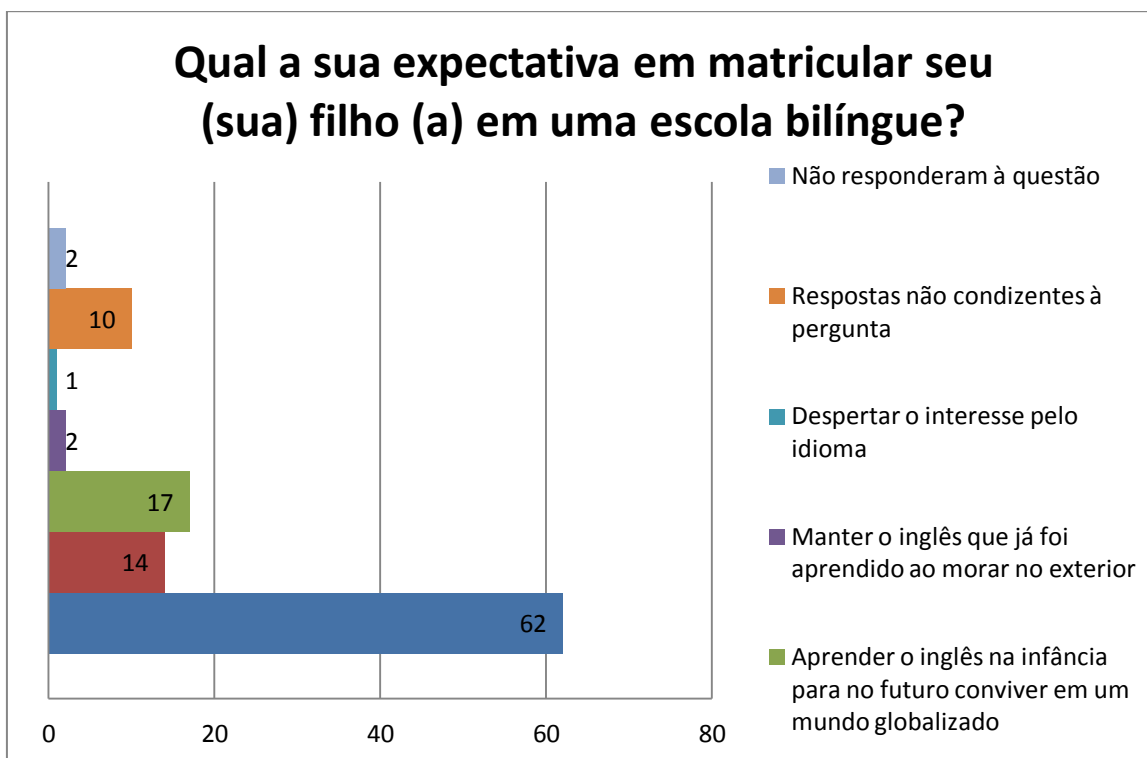
Fala outro idioma além do inglês?



Outros idiomas falado pelos pais



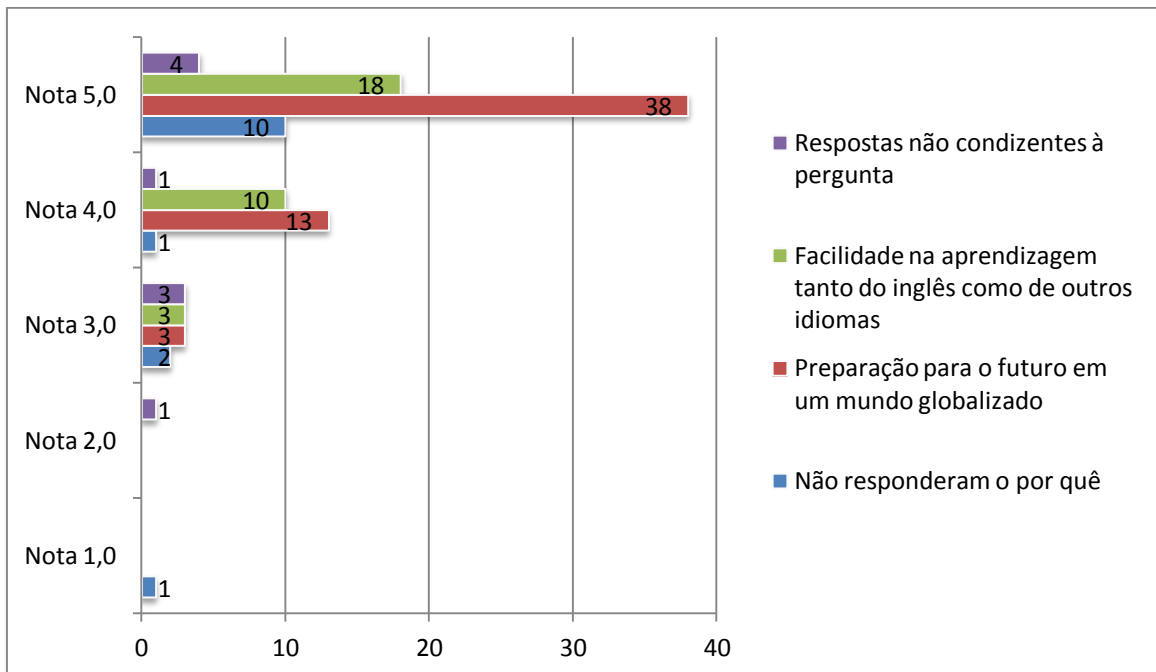
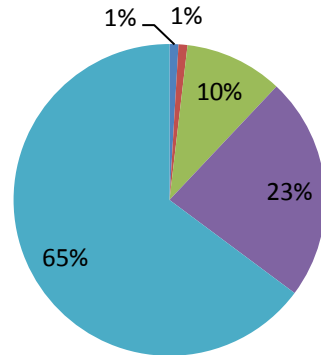
Outras questões também buscaram compreender quais eram as expectativas dos pais ao matricular seus filhos em uma escola de educação infantil bilíngue, qual a importância, para eles, de uma educação bilíngue, e ainda qual a idade ideal para começar a aprender uma segunda língua, os gráficos destas últimas questões estão apresentados a seguir:

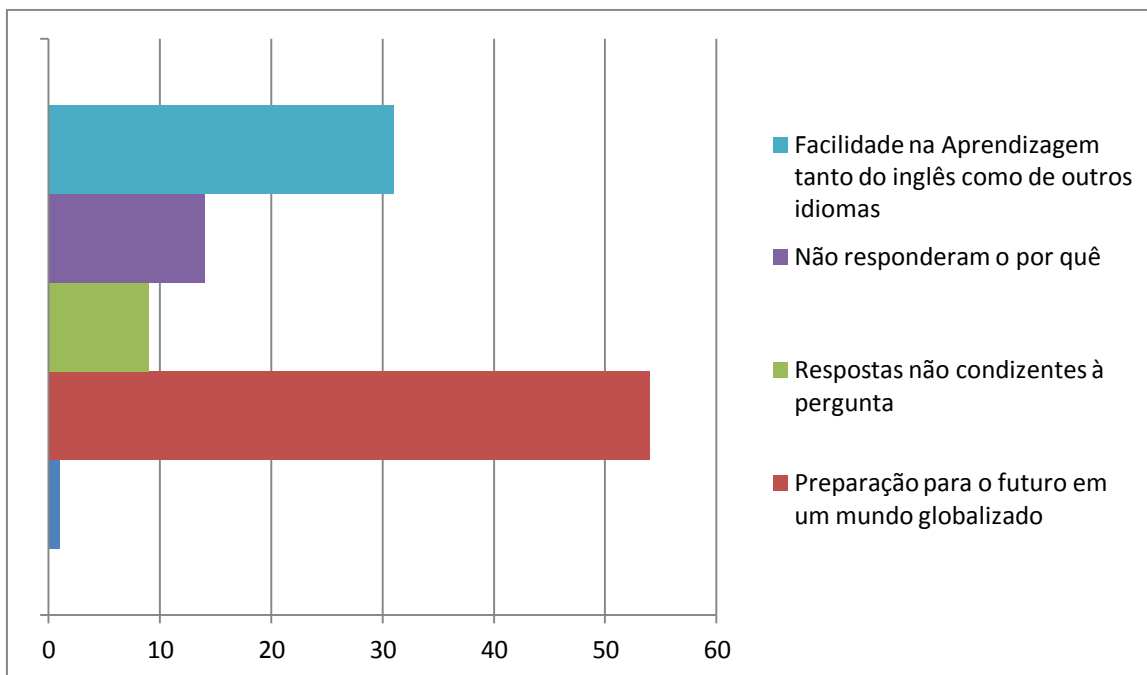


Para a nona questão também houve a necessidade de elaborar três gráficos, o primeiro demonstrando a porcentagem do grau de importância que os pais atribuem à educação bilíngue, o segundo, apresenta dados que analisam os resultados por nota dadas pelos pais e demonstradas no primeiro gráfico da questão; o terceiro, possui os mesmos dados categorizados porém de forma geral, sem separação por nota.

Em uma escala de 1 à 5, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante, como você avalia a importância de uma educação bilíngue?

■ 1,0 ■ 2,0 ■ 3,0 ■ 4,0 ■ 5,0





A última questão buscou compreender qual idade os pais consideram como ideal para começar o aprendizado de uma segunda língua. Eis o gráfico da questão:



ANÁLISE DOS DADOS

Ao iniciar a análise dos dados do questionário, procurei planificar aqui as características dos pais, a primeira delas obtida foi quanto ao nível de escolaridade. A maioria dos pais que responderam ao questionário possui pós-graduação (48), seguido daqueles que possuem o superior completo (43), mestrado (10), doutorado (4), superior incompleto (3) e ensino médio (1).

Quanto ao nível de inglês os resultados mostraram que a maior parte dos pais possuem o idioma com fluência. O gráfico mostra 39 pais fluentes, e apenas 19 pais que possuem o básico do idioma, os outros 50 pais estão no meio deste ciclo, nos níveis intermediário ou avançado. Porém, diferentemente do que acontece com seus filhos, grande número deles tiveram o início do aprendizado do inglês com idade entre 11 e 17 anos. Muitos também revelaram ao responder o questionário qual a fase da escolaridade em que estavam quando começaram a aprender o inglês, como por exemplo, Ensino Fundamental I ou II, Ensino Médio ou Faculdade, demonstrando que o contato dos pais com a língua inglesa ocorreu tardiamente, se comparado com seus filhos, que já tem este ensino desde a educação infantil.

Uma maior parte das crianças matriculadas na escola, lembrando, filhos e filhas dos pais que responderam ao questionário, começaram a frequentar a instituição de ensino bilíngue com 1 ano de idade, 40 pais no total, seguidos de 2 anos (34) e 3 anos (17). Comparando este segundo gráfico com a última tabela (nº 13) pode-se perceber grande coerência quando os pais respondem a questão “qual a idade ideal para começar a aprender uma segunda língua”, notando que as porcentagens mais altas dos pais foram as idades de 0 a 3 anos, sendo 0 anos 22%, 1 ano 19%, 2 anos 23% e 3 anos 19%, totalizando 83% dos pais.

Acredito que a terceira questão também foi de grande relevância para constatar que de 108 questionários respondidos 80 pais frequentaram a educação infantil, apesar disso, não foi nessa fase da educação que eles começaram a ter um contato com a língua inglesa, em grande parte, dado este já analisado acima, eles tiveram proximidade com o inglês no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nas idades de 11 a 17 anos. Demonstrando assim uma mudança no contexto histórico brasileiro da educação bilíngue.

A sexta questão foi elaborada em caráter aberto, porém ela traria uma maior facilidade de análise dos dados se ela fosse de caráter fechado, pois alguns pais a responderam registrando a idade na qual eles iniciaram o aprendizado na língua inglesa, outros a responderam dizendo o nível escolar em que se encontravam quando tiveram o primeiro contato com o inglês e ainda houve respostas que apontaram a fase de suas vidas em que estavam, como por exemplo, infância, ou adolescência para responder a questão.

Continuando com os dados de análises a questão seguinte perguntava se os pais falavam outro idioma além do inglês e os resultados foram que 50% dos pais falam outro idioma, em sua maioria falam o espanhol, contra 49% que não falam outro idioma além do inglês, 1% dos pais não respondeu a questão.

A nona questão, além de ser uma questão aberta, também possuía uma outra parte de caráter fechado, em que os pais avaliaram a importância de uma educação bilíngue, onde 1 significava ser pouco importante, e 5 muito importante. No gráfico é possível notar que 65% dos pais avaliaram a importância da Educação Bilíngue com nota 5, ou seja, muito importante, contra 1% da nota mínima que foi dada, 2. Nenhum pai avaliou a educação infantil com nota 1.

Dentro dessa mesma questão, foram criadas categorizações para entender mais de perto o “por quê” esses pais consideram a educação bilíngue, neste caso a educação infantil bilíngue como importante. As categorizações foram divididas em dois grandes blocos, o primeiro deles é o de facilitar o aprendizado tanto do inglês como o de outros idiomas, e o segundo grande bloco é a importância de preparar seus filhos para um futuro dentro de um mundo globalizado, pois como alguns pais responderam, “hoje o inglês não é apenas um diferencial, é essencial”, ou ainda “o inglês é um idioma universal”, “é um diferencial tanto no âmbito profissional como para lazer, viagens...”.

Nas considerações finais ainda haverá uma discussão sobre o questionário, principalmente sobre as questões de caráter aberto, que expõem ainda mais o pensamento dos pais sobre a educação infantil bilíngue, principalmente das questões 8 e 9.

Considerações finais

O caminho percorrido para a realização da presente pesquisa foi compreender alguns aspectos básicos sobre o bilinguismo e a educação bilíngue, além de buscar perceber as mudanças que aconteceram nesse tipo de educação no nosso país devido, principalmente, à globalização.

Embora no Brasil existam poucas pesquisas sobre a Educação Bilíngue Infantil, tendo a língua inglesa como segunda língua, o tema pôde ser bastante discutido, diversas vertentes puderam ser analisadas, visto que há diversos autores internacionais que abordam o tema e apresentam diferentes teorias e ideologias sobre o assunto. O que como citado na pesquisa traz certa complexidade para se entender de fato o que é bilinguismo, como ele acontece e como se dá na educação.

Quanto ao “Pensamento e Linguagem” de Vygotsky (2005) menciono que o autor afirma que não existe a possibilidade de separar a fala do pensamento, e aqui destaco novamente a magnitude do *significado*, que ao mesmo tempo que está ligado a palavra, também está ligado ao pensamento. Desta maneira, relacionando esta afirmação, com as classificações quanto ao critério de organização dos códigos linguísticos, presentes em Mello (1999), coordenado, composto e subordinado, onde no primeiro cada palavra possui uma representação mental, no segundo as pessoas associam um único conceito a dois itens lexicais diferentes e no terceiro e último, o indivíduo possui dois sistemas linguísticos e um predomina sobre o outro, as palavras da língua subordinada são interpretadas através da dominante.

Através dos levantamentos efetuados na presente pesquisa, a maioria dos pais, que responderam ao questionário, procuram o ensino bilíngue na educação infantil por uma mesma razão, afirmam que o aprendizado da língua inglesa nos dias atuais “não é mais um diferencial mas sim essencial.” E que eles acreditam que as crianças aprendem de uma forma mais natural a segunda língua, do que se esse ensino começasse tardiamente, na adolescência, por exemplo.

A importância do aprendizado no inglês, resposta essa também trazida pelos pais, acontece principalmente por ser um idioma que o senso comum considera universal. Podemos ir para a Alemanha, por exemplo, sem ter noções sobre o idioma alemão, mas se soubermos o inglês a uma grande chance de encontrarmos

pessoas que também o fale, e assim uma comunicação entre duas pessoas com idiomas diferentes se torne possível.

Mas qual a idade ideal para iniciar o aprendizado no inglês como segundo idioma? Com 23% das respostas analisadas “dois anos”, segundo esses pais, é a idade ideal. Lorandi (2011) entende que um desenvolvimento considerado normal, durante o processo de aquisição de linguagem, em um primeiro momento aconteça através da busca por pistas fonético-fonológicas que proporcionem ao indivíduo informações sobre as estruturas da língua, como por exemplo, segmentação de palavras, sílabas e enunciados. Em um segundo momento, em decorrer do contato com a língua, ao refinar o seu conhecimento, a criança “passa a fazer segmentações mais rebuscadas, a construir estruturas mais complexas e, posteriormente, a pronunciar-se metalinguisticamente sobre esse conhecimento.” (LORANDI, 2011, p.8).

Ingram (1989 apud LORANDI 2011) classifica o processo de aquisição de linguagem em etapas, como indicado na tabela abaixo:

Quadro nº 3 – Etapas iniciais da Aquisição da Linguagem

Idade	O que geralmente acontece
De 0 anos a 1 ano	Período de desenvolvimento pré-linguístico;
De 1 ano a 1 ano e 6 meses	A criança evidencia um período dos enunciados de uma só palavra (que podem significar sentenças inteiras);
De 1 ano e 6 meses a 2 anos	Período das primeiras combinações de palavras, e, assim, começa a aquisição dos subsistemas sintático e morfológico da língua; em seguida, surge o período de sentenças simples; e, posteriormente, a criança passa a desenvolver o período de sentenças complexas, atingindo a língua-alvo.

(Quadro formulado baseado no texto de LORANDI,2011)

Se as respostas dos pais são analisadas quanto à idade ideal para se aprender a segunda língua, relacionando com os estudos trazidos por Lorandi (2011), é possível dizer que existe um fundamento para o aprendizado do inglês ocorra na primeira infância. Ao mesmo tempo em que elas aprendem a sua língua materna, elas também estão em contato com este segundo idioma que pode ser adquirido no mesmo período que a língua materna, não da mesma maneira, pois isso irá depender das influências e contato que elas tiverem com cada um dos idiomas. E só podemos dizer que este aprendizado da segunda língua acontece de forma natural, pois a segunda língua está sendo adquirida, assim como a primeira língua também está.

Os pais também afirmam que em um mundo globalizado, é indispensável o domínio do inglês para conhecer novas culturas, viajar e ter um bom futuro profissional. Desta maneira, de acordo com os pais que foram sujeitos desta pesquisa a educação infantil bilíngue assume um caráter facilitador que possibilita à criança, quando na fase adulta, a obtenção conquistas profissionais e pessoais com tenacidade.

Como citado anteriormente, o tema Educação Bilíngue, possui diversas áreas a serem pesquisadas, e melhores desenvolvidas. Este trabalho buscou principalmente fazer esta análise, que teve por objetivo compreender o “por quê” da importância, e o que pais pensam sobre a aprendizagem do inglês ainda na infância.

O interessante foi poder notar que embora haja diferenças na idade dos filhos dos pais estudados, no grau de escolaridade desses pais, na idade ideal para começar a aprender um segundo idioma, as razões de seus filhos estudarem em uma escola bilíngue e ainda a importância de uma educação bilíngue não são distintas, as respostas mais encontradas mostravam a preocupação dos pais quanto ao futuro de seus filhos, e por isso quanto antes eles iniciarem o aprendizado da segunda língua mais chances eles terão no futuro.

Não podemos negar a mudança nesse cenário da educação bilíngue. Hoje, não são apenas pais estrangeiros que procuram as escolas internacionais para matricular seus filhos, de modo que eles não percam o contato com a língua materna. Pais brasileiros procuram cada vez mais as escolas bilíngues para que seus filhos desde cedo tenham contato com o inglês, embora eles mesmos não tenham estudado em uma escola que ofertasse esse ensino, ou alguns deles, como

mostrado na pesquisa não tenham a fluência no inglês, idioma este que para eles é essencial.

Na análise dos dados também foram encontrados pais que criaram resistência quanto ao inglês enquanto eles mesmos aprendiam o idioma, por isso aprender na infância proporciona facilidade na aprendizagem, é aprender brincando.

Referências

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, Secretaria Especial de Direitos Humanos, Ministério da Educação, 2005.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, Secretaria especial de Direitos Humanos, Ministério da Educação, 2003

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília : 1996.

CARVALHO, Raquel Cristina Mendes de. **A educação infantil descobrindo a língua inglesa: interação professor/aluno**. *Trab. linguist. apl.* [online]. 2009, vol.48, n.2, pp. 317-332. ISSN 0103-1813. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132009000200009>.

CORTEZ, Ana Paula Barbosa Risério. **A língua inglesa como objeto e instrumento mediador de ensino-aprendizagem em educação bilíngue**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em <[HTTP://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/Ana_Paula_Cortez_Dissertacao.pdf](http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/Ana_Paula_Cortez_Dissertacao.pdf)> Acesso em: 8. Ago. 2013.

COSTA, Arlene. **Desenvolvimento da Linguagem**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/desenvolvimento-da-linguagem/>>. Acesso em 18. Maio. 2013.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org). **O Coletivo infantil em creches e pré-escolas**. São Paulo: Cortez, 2007.

FLORY, E.V. **Influências do Bilinguismo Precoce sobre o desenvolvimento infantil: uma leitura a partir da teoria de equilíbrio de Jean Piaget.** 2008. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

HARDING-ESCH, Edith. RILEY, Philip. **The Bilingual Family: a handbook for parents.** 2. ed. Cambridge University Press, 2003. Disponível em:<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=f_C-wOxKm-MC&oi=fnd&pg=PR11&dq=The+bilingual+family&ots=w77HT6TuJt&sig=m9dcQY43MI-sDpLIFAXLdxTmQAk#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 29. Jun. 2013

JORDÃO, Claudia. **Pequenos Bilíngues.** Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/1629_PEQUENOS+BILINGUES>. Acesso em: 17. Maio.2013.

LORANDI, Aline; CRUZ, Carina Rebello; SCHERER, Ana Paula Rigatti. **Aquisição da linguagem.** Verba Volant, v. 2, nº 1. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2011.

MACHADO, Gabriela Felipe. **A Teoria das inteligências múltiplas em ação: o ensino de língua inglesa na educação infantil.** / Gabriela Felipe Machado. - João Pessoa, 2011.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos.** Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

MELLO, Heloísa Augusto Brito de. **O falar bilíngüe.** Goiânia: Ed. Da UFG,1999.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.** Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **A creche no Brasil: mapeamento de uma trajetória.** *Rev. Fac. Educ.* [online]. 1988, vol.14, n.1, pp. 43-52. ISSN 0102-2555.

PRADO, Patrícia. **As crianças pequeninas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche.** Pro-posições, n.28, 1999. p.110-118

ROLIM, A.; Guerra, S.; Tassigny, M. (2008). **Uma Leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Informando Rev. Humanidades, Fortaleza, v.23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo.** In: SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças, contextos e identidades. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/index_escolas.asp>.

Acesso em: 03. Ago. 2013

SILVA, Raquel Carvalho Mota e. **Aquisição de segunda língua em contexto de educação bilíngue: processos dialógicos no trabalho pedagógico.** Brasília – DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação. Trabalho Final de Curso (TFC), 2011.

SOARES, I. M. **Educação bilíngue e o ensino da língua estrangeira: um estudo de caso.** 144 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – universidade Católica de Pernambuco.

VYGOTSKY, L.S. (1991): **Pensamento e Linguagem.** 3.ed, São Paulo, Martins Fontes.

WOLFFORWITZ-SANCHES, N. **Formação de Professores para a educação infantil bilíngue.** 217 pp. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ANEXOS

ANEXO 1



Carta de Apresentação



Prezadas Diretora e Coordenadora da Escola Tigrinhos de Ed. Infantil,

Gostaria de contar com a colaboração da escola, no sentido de permitir a entrega de um questionário aos pais das crianças que estão matriculadas nesta instituição. O objetivo do mesmo é angariar dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema está voltado para a Educação Infantil Bilíngue no Brasil, abordando principalmente a realidade desse ensino na cidade de Campinas. Sou estudante do curso de pedagogia da UNICAMP e estou realizando meu TCC sob as orientações da Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis.

O interesse quanto a essa pesquisa veio mediante leituras bibliográficas que trazem a diferença das razões pelas quais os pais buscam matricular seus filhos em uma escola bilíngue. Outro agente importante para essa pesquisa é analisar a importância do aprendizado do inglês como segunda língua, desde os anos iniciais da educação na escola.

Assim, a pesquisa em questão busca compreender o histórico da Educação Infantil no país, analisando seu crescimento, tanto na procura dos pais por escolas bilíngues, quanto no número de escolas que oferecem esse tipo de ensino, tendo como referência a cidade de Campinas.

Vale ressaltar também que os pais que concordarem em responder o questionário, que está anexo a este documento, não precisarão se identificar.

Desde já agradeço a colaboração.

Daniela de Campos Damasceno

104785



Carta de Apresentação



Aos Pais das crianças da Escola Tigrinhos de Ed. Infantil Bilíngue,

Sou estudante do curso de pedagogia da UNICAMP e estou realizando meu trabalho de conclusão de curso, sob as orientações da Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis, cujo tema está voltado para a Educação Infantil Bilíngue no Brasil, abordando principalmente a realidade desse ensino na cidade de Campinas.

O interesse quanto a essa pesquisa veio mediante leituras bibliográficas que trazem a diferença das razões pelas quais os pais buscam matricular seus filhos em uma escola bilíngue. Outro agente importante para essa pesquisa é analisar a importância do aprendizado do inglês como segunda língua, desde os anos iniciais da educação na escola.

Assim, a pesquisa em questão busca compreender o histórico da Educação Infantil no país, analisando seu crescimento, tanto na procura dos pais por escolas bilíngues, quanto no número de escolas que oferecem esse tipo de ensino, tendo como referência a cidade de Campinas.

Gostaria de lhes pedir a colaboração quanto ao preenchimento do questionário que é composto por 10 questões, e visa compreender um pouco da realidade das crianças matriculadas e de vocês, pais e responsáveis.

Vale ressaltar também que ao concordarem em responder o questionário, que está anexo a este documento, não há necessidade de identificação; somente as respostas serão usadas para o andamento e desenvolvimento da pesquisa.

Desde já agradeço a colaboração.

Questionário: Ensino Bilíngue na Educação Infantil

- Qual a idade do seu (sua) filho(a)?
 Menos de 1 ano 1 ano 2 anos 3 anos 4 anos 5 anos
 6 anos
- Com quantos anos ele (a) começou a frequentar a escola bilíngue?
 Menos de 1 ano 1 ano 2 anos 3 anos 4 anos 5 anos
- Você frequentou alguma escola de Ed. Infantil? Sim Não
- Qual o seu nível de escolaridade?
 Ensino Médio Superior Incompleto Superior em Andamento
 Superior Completo Pós-Graduação Mestrado Doutorado
- Qual o nível do seu inglês?
 Básico Intermediário Avançado Fluente
- Quando começou o seu aprendizado na língua inglesa?

- Fala outro idioma? Qual?

- Qual a sua expectativa em matricular seu filho (a) em uma escola bilíngue?

- Em uma escala de 1 à 5, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante, como você avalia a importância de uma educação bilíngue? Por quê?
 1 2 3 4 5

10. Para você qual a idade ideal para começar a aprender uma segunda língua?

_____.

ANEXO 3**Diretoria de Ensino Campinas Leste (Escolas de Educação Infantil)**

Escola	Educação Bilingue	Inglês na Ed. Infantil	Site	Telefone
14 BIS ESCOLA		x	http://www.escola14bis.com.br/site/educacao_infantil.php	019 - 32434525
ABELHINHA RECANTO DE EDUCACAO INFANTIL				019 - 32425657
ABERTA ESCOLA (AMARELINHA)			http://amarelinhasousas.com.br/	019 - 32581860
ABRACESOLIDARIO ASSOCIACAO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO			http://www.abracesolidario.org.br/	019 - 32621948
ALEGRIA E CIA RECANTO INFANTIL			http://escolarecantodaalegria.blogspot.com.br/	019 - 32418339
ALETHEIA ESCOLA EDUC INF E PG				019 - 32419397
ALICERCE COLEGIO		x	http://colegioalicerce.net.br/	019 - 32272383
APAS II ASSOCIACAO PRESBITERIANA DE ACAO SOCIAL			http://apascampinas.org.br/	019 - 32526191
APRENDER BRINCANDO ESCOLA EDUC INFANTIL				019 - 32552026
ARTE E SABER ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL				019 - 32736736
ASSOCIACAO AMIGOS DA CRIANCA UNIDADE III CAMPO BELO AMIC				019 - 37650516
ASSOCIACAO DOS AMIGOS DA CRIANCA AMIC				019 - 32874640
ASSOCIACAO EVANGELICA ASSISTENCIAL "Nave Mãe CEI Robinson Cavalcanti"			http://www.aeacampinas.org.br	019 - 32760357
ASSOCIACAO FRANCISCANAS MISSIONARIAS CORACAO IMACULADO				019 - 32419521
ASSOCIACAO PRESBITERIANA DE ACAO SOCIAL			http://apascampinas.org.br/	019 - 32585317
ASTHER COLEGIO			http://www.colegioasther.com.br/	019 - 32536363
AXIS MUNDI COLEGIO		x	http://www.axismundi.com.br/educacao_infantil.php	019 - 32515774
BABY LOVE BERCARIO E ESCOLA EDUCACAO INFANTIL		x	http://www.escolababylove.com	019 - 32542961
BARAOZINHO ESCOLA EDUCACAO INFANTIL				019 - 32893208
BARONESA RECANTO INFANTIL		x	http://www.escolabaronesa.com.br/	019 - 32425202
BASICO DE CAMPINAS COLEGIO			http://www.colegiobasico.com.br/	019 - 32431662
BENTO QUIRINO CRECHE I				019 - 32312831

BOLHA D'AGUA RECANTO INFANTIL			http://www.bolhadagua.com.br/	019 - 32547034
BRASINHA CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL		x	http://www.escolabrasinha.com.br/	019 - 32529200
BRINCANDO COM A GENTE ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL				019 - 32337422
CANTINHO DE LUZ CRECHE			http://www.cantinhodeluz.org.br/	019 - 32940237
CANTINHO DO APRENDIZ CEIEF				019 - 32014590
CASA DA CRIANCA DE SOUSAS			http://www.casadacriancadesousas.org.br/	019 - 32581892
CASA DA CRIANCA MEIMEI			http://www.meimei.org.br/	019 - 32411622
CASA DA GENTE ESCOLA EDUC INFANTIL			http://www.escolacasadagente.com/	019 - 32534241
CASULO ENCANTADO JARDIM ESCOLA		x	http://www.casuloencantado.com.br/	019 - 32421040
CATATAU PARQUE INFANTIL			http://www.escolacatatau.com.br/	019 - 32412522
CENACULO				019 - 32460921
COM VIVENDO ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL				019 - 32694388
COMTEMPORANEA ESCOLA	x		http://www.escolacontemporanea.com.br	019 - 32543344
COMUNITARIA DE CAMPINAS ESCOLA			http://www.ecc.br/	019 - 37588500
CPQ MARTINS CENTRO ASSISTENCIAL				019 - 32525231
CRESCENDO BERCARIO E ESCOLA EDUC INFANTIL			https://www.facebook.com/pages/Ber%C3%A7%C3%A1rio-e-Escola-Infantil-Crescendo/141841249307801?ref=stream	019 - 32311490
CRIANCA & CIA BERCARIO E EDUC INFANTIL				019 - 32321224
CRIATIVA ESCOLA ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL			http://www.escolacriativa.com/	019 - 32070396
CURUMIM ESCOLA EDUC INF E ENS FUNDAMENTAL				019 - 32562648
DIMENSAO ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL		x	http://www.dimensaoescolainfantil.com.br/site/dimensao-escola-infantil.html	019 - 32435780
DOCTUS COLEGIO UNIDADE I			http://www.colegiodoctus.com.br	019 - 32720396
DOM NERY INSTITUTO DE MENORES				019 - 32532954
DOMBOSQUINHO CENTRO DE ATEND SOCIO EDUCATIVO PARA CRIANCAS				019 - 37331047
DOMINIUS COLEGIO			http://www.colegiodominius.com.br/	019 - 32080969
EDUARDO LANE COLEGIO PRESBITERIANO ASSOCIACAO BETHEL			http://www.colegiocpel.com.br/	019 - 32035596 019 - 32319236
EDUCAP COLEGIO			http://www.educap.com.br/	019 - 32425246
EDUCARTE CENTRO DE EDUCACAO E RECR				019 - 32724036

INFANTIL				
ELEFANTINHO AZUL ESCOLA INFANTIL				019 - 32546608
ES CO LA ESPACO DE CONVIVENCIA E LAZER				019 - 32891824
ESPACO CRIANCA INSTITUTO EDUC E RECREACAO				019 - 32534871
FADA MADRINHA ESCOLA INFANTIL				019 - 32594584
FARROUPILHA COLEGIO UNIDADE II		x	http://www.farroupilha.com.br/	019 - 32417811
FELIZ IDADE ESCOLA INFANTIL				019 - 32273152
FLORESTA ENCANTADA PARQUE INFANTIL		x	http://www.florestaencantada.com.br	019 - 32563646 019 - 32960732
FRANCISCANO AVE MARIA COLEGIO			http://www.avemaria.g12.br/	019 - 21299933
GIRASSOL RECANTO INFANTIL			http://www.ensinogirassol.com.br	019 - 32569257
GREEN CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL				019 - 32429202
GUINACKAM COLEGIO				019 - 32565104
GUSTAVO MARCONDES CRECHE				019 - 32582419
HUMBERTO DE CAMPOS INSTITUTO				019 - 32423877
IMACULADA INSTITUTO EDUCACIONAL			http://www.imaculada.com.br/novo/	019 - 32317911
INOVAR COLEGIO		x		019 - 33863675
INTEGRACAO HOSPEDAGEM E RECREACAO				019 - 32895500
INTEGRADO DE EDUC CIE CENTRO COLEGIO MULTIPLO	x		http://www.colegiomultiplo.com.br/	019 - 32566724
INTEGRAL COLEGIO EED BASICA ALPHAVILLE				019 - 32962444
IRMA MARIA ANGELA CRECHE			http://www.fcmaria.org.br	019 - 32760455
JACARANDA INSTITUTO DE EDUCACAO INFANTIL				019 - 32082525
JAIME KRATZ INSTITUTO EDUCACIONAL			http://www.jaimekratz.com.br	019 - 37430792
JESUS DE NAZARE LAR ESCOLA				019 - 32523922
JOAO E MARCELLA SEMI EXTERNATO			http://www.colegiojoaoemarcella.com.br/escola-particular-semi-externato-joao-e-marcella-jardim-pauliceia-campinas/	019 - 32283353
JORGE RAFFUL KANAWATY CRECHE				019 - 32259734
JULIO CHEVALIER INSTITUTO		x	http://www.msc.com.br/colégiochevalier/	019 - 32724502
LAPORTE CENTRO EDUCACIONAL				019 - 32732854
LAR TERNURA CRECHE			http://www.larternura.com.br/page2.html	019 - 32568923
LUZ DO SABER ESCOLA DE EDUCACAO				019 - 32429576

INFANTIL					
MADRE CECILIA COLEGIO				019 - 32524033	019 - 37514063
MAE LUIZA CRECHE				019 - 32423877	
MARIA ANTONIA IRMA LAR INFANTIL CRECHE				019 - 32311007	
MARIA DO CARMO ARRUDA TOLEDO PROFA INSTITUTO EDUCACAO				019 - 32523611	
MENINO JESUS DE PRAGA CRECHE				019 - 32959176	
NAUTAS COLEGIO		x	http://www.nautas.org.br/p/optimist.html	019 - 32419388	019 - 35798853
NOSSA SENHORA DA CONSOLACAO ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL			http://www.escolaconsolacao.org.br/index.php?option=com_resource&view=article&article=3&Itemid=3	019 - 32514722	
NOSSA SENHORA DA MISERICORDIA ESCOLA		x	http://www.reducar.com.br/instituicao-campinas.html	019 - 32566586	
NOSSA SENHORA DA VISITACAO CENTRO PROMOCIONAL				019 - 32278128	
NOSSA SRA.AUXILIADORA COLEGIO SALESIANO			http://www.liceu.com.br/cursos/educacao-infantil/	019 - 37446800	
NOSSO MUNDO CENTRO DE RECREACAO INFANTIL				019 - 32733630	
NOTRE DAME DE CAMPINAS COLEGIO		x	http://www.notredamecampinas.com.br	019 - 32582866	
NOVA EUROPA CENTRO EDUCACIONAL				019 - 32780230	019 - 33244284
OBJETIVO COLEGIO DE CAMPINAS UNIDADE II			http://www.objetivocampinas.com.br/	019 - 32595822	
PANDINHA BERCARIO E MATERNAL				019 - 32132745	
PAO DOS POBRES DE SANTO ANTONIO ASSOCIACAO DO				019 - 32311073	
PARAISO ESCOLA INFANTIL		x	http://www.escolainfantilparaíso.com.br/siteNovo/	019 - 32335311	
PATATI PATATA ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL				019 - 32723195	
PEDACINHO DO CEU RECANTO INFANTIL BERCARIO E HOTELZINHO				019 - 32310335	
PEDRO E RAFAEL COLEGIO			http://www.escoladeeducacaoinfantil.com.br	019 - 32136019	
PEQUENO PARAISO LAR				019 - 32945938	
PETELECO RECANTO INFANTIL			http://escolapeteleco.blogspot.com.br/	019 - 32418108	
PHOTON COLEGIO			http://www.colegiophoton.com.br	019 - 32072921	

PICOLE RECANTO INFANTIL				019 - 32278100
PIK NIK ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL				019 - 32690367
PIMPOLHO JARDIM ESCOLA		x	http://www.pimpolhoescola.com.br/	019 - 32512409
PINGO DE LUZ CRECHE				019 - 32419393
PINGO DE MEL ESCOLA INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL				019 - 32694637
PIO XII COLEGIO DE APLICACAO			http://www.pioxii.br	019 - 32322443
PROGRESSO CAMPINEIRO COLEGIO		x	http://www.colegioprogresso.com.br/	019 - 32113800
PROVECTO UNIDADE II COLEGIO			http://www.colegioprovecto.com/	019 - 32415109
RECANTO AZUL COLEGIO			http://www.colegiorecantoazul.com.br/	019 - 32275024
RECANTO DA ALEGRIA BERCARIO E PRE ESCOLA				019 - 32890391
RECRANCA BERCARIO E ESCOLA INFANTIL		x	http://www.amarelasinternet.com.br/campinas/bercario_escola_infantil_infantil_escolas/escola_infantil_recrianca.html	019 - 32961577
RENOVATUS COLEGIO E E I BRANCA DE NEVE		x	http://www.renovatus.com.br/	019 - 32728699
RIO BRANCO COLEGIO			http://www.riobranco.org.br/	019 - 33031250
SAGRADO CORACAO DE JESUS COLEGIO			http://www.sagrado.com.br/	019 - 32510888 019 - 37532400
SAN CONRADO COLEGIO UNIDADE II	x		http://www.sanconrado.com.br/contato_Unidade2.php	019 - 33050202
SANTA GENEVRA RECANTO INFANTIL				019 - 32080795
SAO JOSE ESCOLA SALESIANA			http://www.essj.com.br/	019 - 37443000
SAPECA ESCOLA INFANTIL				019 - 32531670
SEMENTE DA VIDA CENTRO DE FORMACAO			http://www.sementedavida.org.br/	019 - 32536014
SITIO ESCOLA DO			http://www.escoladositio.com.br/site/?page_id=22	019 - 32891440
SOMAR ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL				019 - 32281438
SOSSEGO DA MAMAE RECANTO INFANTIL				019 - 32236302
THEMAEDUCANDO ESCOLA		x	http://www.themaeducando.com.br	019 - 32534125
TIA LEA CRECHE			http://www.crechetialea.org/	019 - 32769679
TIGRINHOS EDUCACAO INFANTIL BILLINGUE	x		http://www.tigrinhos.com.br/site/home/	019 - 32520958 019 - 32546336
TIQUIRA ESCOLA BASICA			http://www.escolatiquira.com.br/	019 - 32424526
TRIO DA ALEGRIA INSTITUTO EDUCACIONAL			http://www.triodaalegria.com.br/	019 - 32565881
TURMA DA GIGI ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL			http://www.turmadagigi.com.br/	019 - 32768600

TURMA DO MICKEY ESCOLA INFANTIL				019 - 32316454
VERTICAL COLEGIO		x	http://www.colegiovertical.com.br/	019 - 32583685
VIDINHA EM GRUPO ESCOLA DE INTEGRACAO INFANTIL				019 - 62393416
VISCONDE DE SABUGOSA EEI				019 - 32950940
VIVENDO E APRENDENDO UNIDADE III COLEGIO			http://novosite.grupovivendoeaprendendo.com.br/	019 - 32291933
WALDORF JD DAS AMORAS ESCOLA			http://www.jardimdasamoras.com.br/site/	019 - 32528251
WALDORF VEREDAS ESCOLA ASSOCIATIVA			http://escolawaldorfveredas.blogspot.com.br/	019 - 32621322 019 - 32621377

Diretoria de Ensino Campinas Oeste (Escolas de Educação Infantil)

Escola	Educação Bilíngue	Inglês na Ed. Infantil	Site	Telefone
ADELIA CORREA HOOG ZORNIG CRECHE				019 - 32218172
ADVENTISTA DE CAMPINAS COLEGIO			http://campinas.educacaoadventista.org.br/	019 - 32331611
AMIGOS DA CRIANCA CENTRO ESPIRITA FE E AMOR				019 - 32693115
ASSOCIACAO DOUGLAS ANDREANI ADA				019 - 32691628
BATISTA AGAPE COLEGIO		x	http://www.colegioagape.org.br	019 - 21274200 019 - 32317166
BATISTA VISTA ALEGRE COLEGIO				019 - 36662275
CAMINHO FELIZ CASA DAS CRIANCAS CRECHE			http://ibvalegre.org.br	019 - 32290955
CASA DO SABER COLEGIO			http://www.colegiocasadosaber.com.br/	019 - 32812132
CENTRO DE ESTUDOS E PROMOCAO DA MULHER MARGINALIZADA				019 - 32250014
CIRANDINHA INSTITUTO EDUCACIONAL				019 - 32665044
CORACAO DE MARIA CENTRO EDUCACIONAL E DE ASSIST SOCIAL			http://www.fcmaria.org.br/home/course/view.php?id=13	019 - 21299922 019 - 32292890

CRESCER COLEGIO			http://www.crescercampinas.com.br/	019 - 32671228
DOM BARRETO COLEGIO			http://www.colegiodombarreto.com.br/	019 - 32324796
EDUCARTE DE CAMPINAS EEIEF				019 - 32266356
EIFFEL COLEGIO				019 - 32696742 019 - 37197109
ESTILO INSTITUTO EDUCACIONAL			http://www.institutoestilo.com.br/	019 - 32811756
ESTRELINHA DO ORIENTE CRECHE				019 - 32268000
EUCLIDES FAICARE COLEGIO				019 - 32271419
FUNDAÇÃO BRADESCO ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL			http://www.fb.org.br/	019 - 32782411
GENIUS COLEGIO		x	http://www.colegiogenius.com.br/	019 - 32670357
JARDIN'S COLEGIO			http://www.colegiojardins.com/	3269-9922
MADRE ANASTACIA CASA DA CRIANÇA			http://arquiocesecampinas.com/local/casa-da-crianca-madre-anastacia	019 - 32667366
MARIA LUIZA HARTZER CASA DA CRIANÇA				019 - 32257631
MUNDO DOS SONHOS ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL				019 - 32210067
MUNDO MÁGICO ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL			http://escolainfantilmundomagico.com.br/	019 - 32324284
PEQUENO MUNDO ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL			http://pequenomundo.com.br/	019 - 32766757
PETUTI MATERNAL			http://www.escolapetuti.com.br/maternal.php	019 - 32279005
POLÍCIA MILITAR DE CAMPINAS COLEGIO DA PORTAL DO FUTURO COLEGIO			http://www.craz.com.br/site/portal/colégio-campinas/	019 - 37729900
REALIDADE ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SISTEMA EDUCACIONAL				019 - 30290999
RUTH DE MARIA CAMARGO SAMPAIO IRMÃ FUNDAÇÃO			http://arquiocesecampinas.com/local/fundacao-irma-ruth-de-maria-camargo-sampaio	019 - 32766614
SEMEAR COLEGIO				019 - 32811513
TORRE FORTE INSTITUTO EDUCACIONAL			http://www.ietorreforte.com.br/	
TRACO MÁGICO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO		x	http://www.tracomagico.com.br/	019 - 33671900
VIVENDO E APRENDENDO COLEGIO UNIDADE III			http://novosite.colegiovivendoeaprendendo.com.br/	019 - 32760576
				019 - 32293841

